

MARIA

M
EDITORA
AVE-MARIA

Vocês não podem
servir a Deus
e ao Dinheiro

(Mt 6,24)

• Por que ficamos doentes?

• Você não é uma ilha

• Filho não pródigo

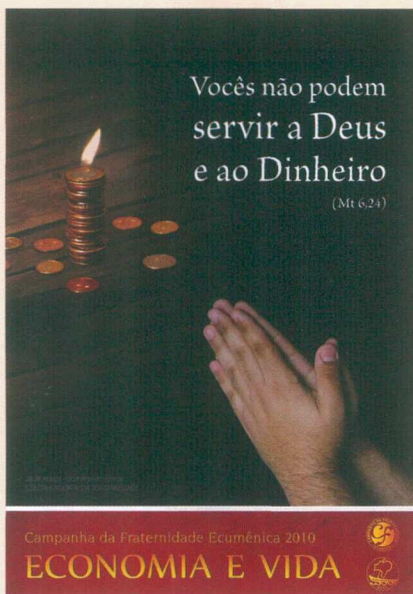
• Frevo, samba e folia

• Transformar-me em castelo interior!

• Autocontrole

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010

ECONOMIA E VIDA



Oração da Campanha da Fraternidade

Ó Deus criador, do qual tudo nos vem,
nós te louvamos pela beleza e perfeição de tudo o que existe
como dádiva gratuita para a vida.

Nesta Campanha da Fraternidade Ecumênica,
acolhemos a graça da unidade e da convivência fraterna,
aprendendo a ser fiéis ao Evangelho.

Ilumina, ó Deus, nossas mentes para compreendermos
que a boa nova que vem de ti é amor,
compromisso e partilha entre todos nós, teus filhos e filhas.

Reconhecemos nossos pecados de omissão diante das
injustiças que causam exclusão social e miséria.

Pedimos por todas as pessoas que trabalham na promoção
do bem comum e na condução de uma economia
a serviço da vida.

Guiados pelo teu Espírito,
queremos viver o serviço e a comunhão, promovendo uma
economia fraterna e solidária, para que a nossa sociedade
acolha a vinda do teu reino.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

A quem servimos: a Deus ou ao dinheiro?

“Ninguém pode servir a dois senhores.” (Mateus 6,24a)



A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a refletirmos sobre a relação que estabelecemos com o dinheiro, ou com a economia em si. Parece ser um tema por demais teórico, porém a economia está presente em tudo o que fazemos ou desejamos fazer.

O tema desta campanha será: “Economia e vida”, e o lema faz menção a uma frase forte de Jesus no evangelho de Mateus: *Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro* (6,24b). Mais uma vez, a campanha não estará restrita ao ambiente católico, como em 2000 e 2005, este ano a reflexão será ecumênica.

O grande objetivo de estudar esse tema é avaliar a relação que estabelecemos com o dinheiro, e até que ponto o egoísmo e a ganância de uns impedem outros até de terem o direito de se alimentar diariamente.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

AVE MARIA
111 ANOS



Ave Maria

ANNO IV. S. PAULO (BRASIL), NUM. 6.
Domingo, 9 de Fevereiro de 1902

FACTOS VARIOS

Recebemos da typographia Salesiana da Bahia a interessante novella Izabel Moore traduzida em portuguez, pela distincta escriptora d. Maria Luiza de Souza Alves.

- Igualmente visitou esta redação o novo jornal de Penedo, A fê Christã. animoso campeão da causa catholica sob a direcção do Sr. Acchilles Mello...

- Também recebemos a Era Nova, do Recife, e O Crepusculo do Taboleiro Grande. Agradecidos.

- O dr. Prudente de Moraes e o general Bocayuva renunciaram sua candidatura para a presidencia da Republica, tanto pela improbabilidade do exito, como, talvez, por não correr igual sorte que o dr. Luiz Vianna, quando foi eleito o sr. Campos Salles.

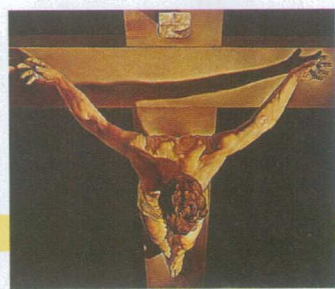
- O revm. padre Patricio Whelau pregou durante oito dias, em uma igreja de Philadelphia, uma missão, sem proferir uma só palavra. Contudo, o resultado foi tão consolador que todos os ouvintes receberam os Santos Sacramentos. A missão silenciosa foi para duzentos surdos-mudos, e portanto dada exclusivamente por signaes. É na verdade original! Só os retrogradados dos padres sabem fazer essas cousas.

(Publicado na Ave Maria de 9 de fevereiro de 1902 - Ano IV, número 6, pp. 91, 92, 93, 94.)



Capa do mês:
Cartaz da Campanha
da Fraternidade
Ecumênica 2010.
*Vocês não podem servir
a Deus e ao dinheiro*
(Mt 6,24b)

Os artigos desta edição



| | |
|---|----|
| Espaço do Leitor | 6 |
| Campanha da Fraternidade 2010 | 9 |
| Olhar para Maria | 13 |
| Por que ficamos doentes? | 15 |
| Salomão | 16 |
| Súplica na solidão do sofrimento | 18 |
| O valor dos pequenos gestos | 20 |
| Você não é uma ilha | 21 |
| Jesus, o poeta da vida | 22 |
| Destaques de fevereiro | 24 |
| Liturgia da Palavra | 25 |
| Missa com crianças | 30 |
| Filho não pródigo | 32 |
| Mais 25 | 34 |
| Quinto mistério doloroso | 36 |
| Viver em comunidade | 38 |
| Nossa Senhora Madre de Deus | 39 |
| Frevo, samba e folia | 40 |
| Transformar-me em castelo interior! | 42 |
| A palavra é... .. | 44 |
| É preciso perdoar! | 45 |
| Autocontrole | 46 |
| Sabor & Arte na mesa | 47 |
| Página infantil | 48 |



Revista Ave Maria 111 ANOS

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SN-PI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos. Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro: Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial:
Luís Erlin, cmf
Administração:
Marcos Antônio Mendes, cmf
Redação e revisão:
Adelino Dias Coelho e
Avelino S. de Godoy

CORRESPONDÊNCIAS
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, CEP 01226-000
revista@avemaria.com.br

ASSINATURA: a partir de R\$ 40,00 POR ANO
Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000
Tels: (11) 0800-7730-456 e 3823-1060
TELEFAX (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:
Rodrigo Recchia Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11) 3663-3491 - sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br/revista

Apresentação da Campanha da Fraternidade 2010

As Igrejas Cristãs no Brasil, presentes no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil- CONIC, apresentam a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2010, com o tema: “Economia e Vida” e o lema: “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24). Esta é a terceira campanha da fraternidade realizada de forma ecumênica, e tem como **objetivo geral**: “**Colaborar na promoção de uma economia a serviço da vida, fundamentada no ideal da cultura da paz, a partir do esforço conjunto das Igrejas Cristãs e de pessoas de boa vontade, para que todos contribuam na construção do bem comum em vista de uma sociedade sem exclusão**”. É necessário **conclamar** a todos e todas para construir uma nova sociedade, **educar** essa mesma sociedade, afirmando que um novo modelo econômico é possível, e **denunciar** as distorções da realidade econômica existente, para que a economia esteja a serviço da vida.


Nesta Campanha da Fraternidade Ecumênica, as comunidades cristãs são convocadas a deixar-se interpelar pelas palavras de Jesus: “Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde as traças e os vermes arruínam tudo, onde os ladrões arrombam as paredes para roubar. Mas acumulai para vós tesouros no céu.” (Mt 6,19-20a). “Ninguém pode servir a dois senhores: ou odiará a um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6,24). Toda a vida de Jesus foi um testemunho de simplicidade no uso dos bens materiais, de solidariedade com os pobres, de distribuição gratuita dos dons de Deus.

Agradecemos a todas as pessoas que tornaram possível a realização de mais esta Campanha da Fraternidade Ecumênica. Este trabalho demonstra concretamente o esforço que desenvolveram para a união de todos os que creem em Jesus Cristo, no sentido de realizar o projeto do Reino de Deus na vida das pessoas, visando a um mundo mais justo e fraterno.

Que a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010 nos estimule a compreender e vivenciar os valores do Reino de Deus, a acreditar que uma nova sociedade, mais justa e solidária, é possível, e a construir um modelo econômico em que a vida esteja em primeiro lugar.

P. Sin. Carlos Augusto Möller
Secretário do CONIC

Rev. Luiz Alberto Barbosa
Secretário-Geral do CONIC



**Vocês
não podem
servir a Deus
e ao dinheiro
(Mt 6,24)**

Prezados senhores, comunico com alegria o nascimento de meus netos, gêmeos, Pietro e Lucca. Seus pais: Igor e Roberta, e minha esposa, Maria Carmen, assim como os avós maternos: Jorge Luiz e Maria Alice agradecemos a Deus por esse imenso dom.

Abílio da Costa Bezerra,
Recife, PE

Prezado Pe. Luís Erlin, recebi com alegre surpresa sua carta de congratulações por ocasião de meu aniversário natalício (19/12). Muito obrigado. Minha história está ligada à revista *Ave Maria*. Minha mãe, há mais ou menos cem anos, já era sua assinante. Na época em que nasci, há 84 anos, havia na revista uma coluna escrita por Lelis Vieira. Minha mãe era apreciadora dessa coluna a ponto de dizer que daria o nome de Lelis ao próximo filho do sexo masculino que viesse a ter. Esse indivíduo sou eu! Com muita honra. Sou assinante da *Ave Maria*, revista que acho excelente. O livro que me enviou: *Pensar Jesus a partir de Lucas* chegou no momento oportuno,

quando iniciamos o Ano C do calendário litúrgico. Será muito útil. Meus sinceros agradecimentos,

Dom Lelis Lara, CSSR,
Coronel Fabriciano, MG

Gosto muito desta maravilhosa revista, pois seus artigos deixam a gente apaixonada pelas boas leituras espirituais que ajudam muito. É um privilégio receber e usufruir de seus temas sobre a família. Gosto de todos os articulistas principalmente do Pe. Zezinho.

Francisco José de Faria Sobrinho,
Belo Horizonte, MG

Salve Maria Imaculada!

Adorei a revista *Ave Maria* e foi maravilhoso conhecê-la por meio do *Ecos Marianos - Almanaque de Nossa Senhora Aparecida*.

Rita Aparecida Esteves Roque,
Ponto Belo, ES

Escrevo-lhes para dizer que sou assinante da *Ave Maria* há três anos: É maravilhosa a revista. Os artigos do Pe. Zezinho e do Pe. Luís Erlin são os que mais me cativam espiritualmente. Aproveito também para dizer que gostei muito da ideia de criar uma frase para o concurso cultural, promovido pela Editora Ave-Maria. Estou mandando uma frase de incentivo para que as pessoas leiam a *Bíblia Ave-Maria*: "Invente, experimente, tome um banho de graça e se enxugue na luz de Deus. Cosméticos e acessórios para este banho de bênção você encontra

nas páginas sagradas da *Bíblia Ave-Maria*, agora também na nova versão com letras maiores. Aproveite e mergulhe nesses momentos de paz". Mais concursos desse tipo deveriam acontecer. Sugestão: poderiam pedir para as pessoas escreverem sobre a *Bíblia* a fim de ser publicado na *Ave Maria*. Incentivariam a ler e exercitar sua criatividade.

Maria Auxiliadora Vaz,
Batatais, SP

Quero parabenizá-los pela sugestiva e linda capa da revista de outubro. Um verdadeiro alerta ecológico, uma delicada homenagem a São Francisco de Assis, o grande santo do mês e uma mensagem evangelizadora. Foi também muito gratificante visitar no dia 14/9 o estande da Editora Ave-Maria na XIV Bienal do Livro no Rio de Janeiro. Adorei! Parabéns a todos! Muitas bênçãos.

Francisca do Carmo,
Paraíba do Sul, RJ

Prezados senhores, sendo assinante dessa querida revista, fico maravilhada com as matérias com que somos presenteados, todos os meses, cujo conteúdo nos ajuda e nos fortifica na caminhada da fé, esperança e caridade na santa Igreja. Peço orações pela minha família. Agradeço a atenção.

Maria A. Russo,
São Paulo, SP

Estou escrevendo porque sou assinante desta maravilhosa revista há



Woma
Órgão de tubos
Realejos

Rua Padre Kentenich 280 (55)
97095-510 - Santa Maria - RS 3221.9500
www.orgaodetubos.com

algum tempo e gosto muito de todos os assuntos. Por isso, nem precisaria falar da qualidade. Ela é ótima.

Mas só há uma coisa que venho observando e me preocupei e gostaria de dar uma sugestão. É quanto à embalagem de plástico na qual ela é colocada para chegar às nossas casas. Será que não poderia ser colocada em um envelope de papel? Seriam menos alguns milhares de sacos plásticos a serem jogados na natureza. Estou certa? Tenho certeza de que o Planeta agradeceria. Atenciosamente,

Joana Pimentel,
Barra de São Francisco, ES

Nossa resposta:

Agradecemos sua sugestão. No momento a embalagem plástica é de custo menor. No entanto sua preocupação com a ecologia é louvável.

Estou apaixonada por esta edição especial da *Bíblia Ave-Maria* que completou 50 anos em setembro de 2009. Fui presenteada por minha irmã em 31/10/1981 com uma *Bíblia da Ave-Maria* na qual faço meus estudos. Completei 50 anos também em setembro, no dia 20, e gostaria de comprar a *Bíblia comemorativa dos 50 anos*, a *Bíblia Sagrada* com letra grande e o *Novo Testamento - Edição de Estudos*, para me dar de presente.

Sou assinante da revista *Ave Maria* e a amo de paixão. Depois de lê-la, sempre a presenteio a alguém. Não tenho palavras para exprimir meu contentamento, mas com certeza Jesus e Maria se alegram e inundam de bênçãos todos esses trabalhos, todos vocês e cada um de nós

que usufruímos desta graça. Com todo meu carinho. Paz e bem!

Maria Alice Pinto da Silva,
Cruzeiro, SP

Paz e bem! Comecei a receber a revista *Ave Maria* em março de 2009. Arrependo-me de não ter sido sua assinante há mais tempo. Quanto já aprendi e vou aprendendo com os ensinamentos que ela me traz. Os assuntos são importantíssimos e muito proveitosos para nossas vidas.

Sebastião Teodoro Ribeiro,
Juiz de Fora, MG

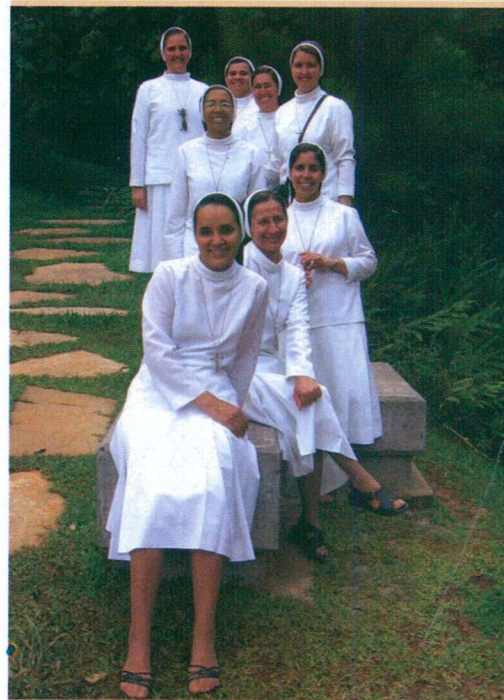
Meu marido é assinante desta revista há 24 anos. Leio todos os assuntos e aquele que me chama mais à atenção mostro a ele para que o leia. Gosto muito da revista e não vejo a hora de ela chegar para ler. Gosto de todos os articulistas. Parabéns ao padre Heitor Menezes quando falou dos "entes queridos que se vão" (*Ave Maria* de novembro de 2009).

Irene Wandira A. Faccioli,
Jundiá, SP

Saudações vicentinas! Faz alguns anos que sou assinante da *Ave Maria*, que é muito importante para nossa caminhada espiritual, pois leio sempre suas mensagens.

Jovem...

*Quer fazer o caminho vocacional?
Sente o desejo de ser uma
Irmã Apóstola?*



**O chamado é de Deus,
mas a resposta é sua.
Entre em contato conosco.**

Centros Vocacionais:

Ir. Maria Cícera C. Silva
Rua Fabiano Porto, 85 - 13990-000
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP
Fone: (19) 3661-9444
E-mail: pastoralvocar@gmail.com

Ir. Sandra Souza
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221 - Pompéia
05011-040 - SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3202-8756
E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Leda Gonçalves Pinto
SGAS, 615 - B/G
70200-750 - BRASÍLIA - DF
Fone: (61) 2105-6800
E-mail: vocare-sav@hotmail.com

Ir. Maria Dolores Silva
Av. Visc. de Guarapuava, 4747 - Batel
80240-010 - CURITIBA - PR
Fone: (41) 3342-9809
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br



Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Seminário

Santo Antônio Maria Claret
Rua Bueno Brandão, 495
Cx.P 115 - CEP: 37550-000
Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3421-1108

Centro Missionário Claretiano

Rua Tenente Serpa, 82
Novo Progresso
CEP: 32115-180 - Contagem/MG
Fone: (31) 3393-6433

Missionários Claretianos

Rua Manoel Moura, 46
Trapiche da Barra
CEP: 57011-100 - Maceió/AL
Fone: (82) 3326-8122

Secretariado Vocacional Claretiano

Cx. Postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais/SP
Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738
e-mail: pvclar@yahoo.com.br

www.claretianos.com.br/vocacional

Espaço do Leitor

Inclusive contribuem para nossas reuniões vicentinas e visitas familiares assistidas (aos carentes), com orientações para terem força e esperança na caminhada, bem como na promoção de seus familiares. Portanto, cumprimento a todos por esse bom trabalho. Continuem cada vez mais iluminados pelo Espírito Santo de Deus a emitirem suas mensagens mensalmente. Parabéns a todos, com as bênçãos de Deus.

José Vicente Gomes,
Itapetininga, SP

Estimado Pe. Luís Erlin, não o conheço pessoalmente, somente por seus escritos na revista e, sobretudo, por seus livros. Agradeço a Deus a existência do senhor cada vez que leio uma frase sua. Adquiri seu último livro: *Dai-me paciência, Senhor!* Aprendi com esse livro lições para toda a minha vida. Obrigada.

Maria Regina Menezes,
Belo Horizonte, MG

Querido Padre Luís Erlin, não poderia deixar de mandar-lhe este e-mail em resposta às suas palavras, escritas na revista *Ave Maria* que estou lendo... também em seus livros *Olhai os Írrios do campo* e depois, *Dai-me paciência*. Já li este último umas cinco vezes e cada vez que leio me engrandeço cada vez mais no amor de Cristo... Mas com estas suas palavras escritas nas várias edições da revista, o Sr. pode ter certeza de uma coisa: muitas almas serão beneficiadas, inclusive a minha... Vejo que atrás destas palavras tão brilhantes e profundas está uma pessoa hu-

milde, sincera que em determinado lugar conheceu o verdadeiro sentido da vida e, não bastasse, transmitiu-o para todos nós como presente divino... Imagino a sua grandeza de espírito e quantas provações terá passado para estar tão próximo de Deus. Acredito que uma pessoa como o Sr. traz paz, alegria e confiança para todos aqueles que têm o privilégio de estar ao seu lado. Deus, quando o escolheu para o seu ministério, sabia de sua importância, da sua sensibilidade diante dos filhos dele. De pessoas como o Sr. é que o mundo precisa, é o que o mundo espera... Obrigada, padre, por todas essas palavras e essa dedicação... Com certeza serei uma leitora assídua sempre... Vejo no Sr. um escritor, claro também... vejo porém mais em suas palavras a salvação. Que a paz do Senhor Jesus sempre penetre no seu coração, na sua vida...

Catarine Araújo,
e-mail

Prezados senhores, o motivo desta mensagem é para comunicar que meu pai, Márcio Antônio d'Assumpção Figueiredo, há muitos anos assinante desta prestigiada e abençoada revista, infelizmente veio a falecer no dia 01/10/2009. Por isso quero pedir orações para ele que sempre foi um grande homem, pai, esposo e de muita fé. Orem por ele e por todos nós da família pois estamos sofrendo muito com a separação. Um abraço e fiquem com Deus!

Claudilene Márcia F. Ferrão,
Barbacena, MG

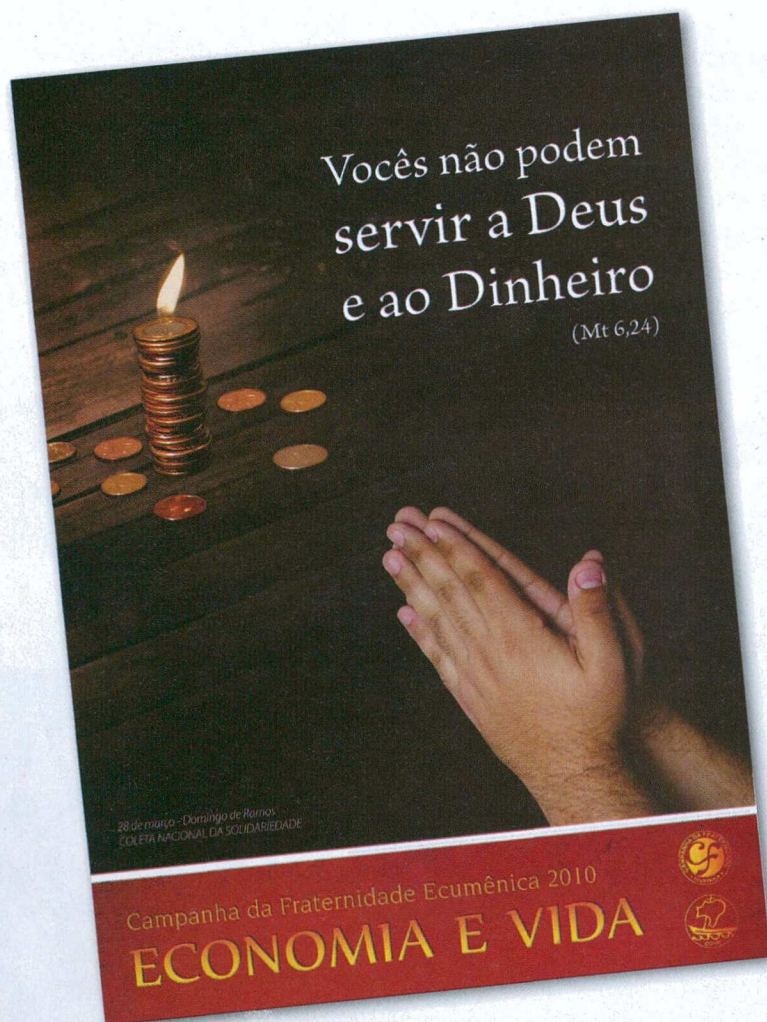
Continuem nos enviando suas
mensagens, caros leitores.

www.avemaria.com.br/revista

Economia e vida

Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro. (Mt 6,24)

Este tema foi escolhido a partir de sugestões nascidas da consciência cristã das Igrejas-membro do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). Na *Bíblia*, os pobres e todos os necessitados estão no centro da justiça que Deus exige das relações humanas e econômicas. A pobreza é produto de decisões e de políticas humanas. Reverter essa situação de extrema necessidade é obrigação inadiável de uma sociedade como a nossa. A CF 2010 quer contribuir e equacionar essa relação entre economia, vida humana e conservação do meio ambiente vital, e avaliar criticamente esse sistema dominante e suas opções.



CARTAZ DA CF 2010

Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro (Mt 6,24). Esta frase no cartaz da Campanha da Fraternidade representa o desafio de uma escolha quotidiana em nossa vida.

O fundo escuro evoca a penumbra de um templo onde, no recolhimento da oração, as mãos em atitude de súplica diante de uma vela feita não de cera, mas de dinheiro, revelam o drama do ser humano que precisa de bens materiais para satisfazer suas necessidades, mas que pode também se tornar escravo da ganância. Aquelas mãos suplicantes dirigem uma prece a Deus, ou ao Dinheiro como se fosse Deus? É a luz de Deus que ilumina ou é o cintilar do ouro que atrai?

O dinheiro é necessário no mundo dominado pelo mercado, onde tudo se compra e se vende. Preci-

sa-se de dinheiro para comprar alimentos, roupa, para cuidar da saúde, para pagar o colégio, para adquirir a moradia e custear o lazer.

O cintilar do ouro e das moedas, porém, se mistura facilmente com a ambição e o desamor. Você pode se tornar escravo dos bens materiais e depositar neles a sua segurança.

Você pode viver acumulando di-

nheiro e propriedades como se deles dependesse a sua vida. Você não pensa que seus bens podem ser supérfluos e suas necessidades podem ser imaginárias, induzidas pela propaganda, pela moda, pelas promoções de fim de semana. Você também acaba esquecendo que há crianças abandonadas, pobres morando nas ruas, pessoas famintas e doentes, e fica cuidando do seu dinheiro como se fosse Deus, fechan-

do os olhos sobre as necessidades do próximo.

Este Cartaz convida você a se libertar da dependência dos bens materiais. A pôr a sua confiança em Deus. A fugir da ganância e do egoísmo. A cultivar sentimentos de fraternidade. A contribuir com o seu trabalho e os seus bens, para a construção de um mundo mais justo e solidário.

A VIDA AMEAÇADA

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteara e se regalava. Havia também um mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à porta. (Lc 16,19-21)

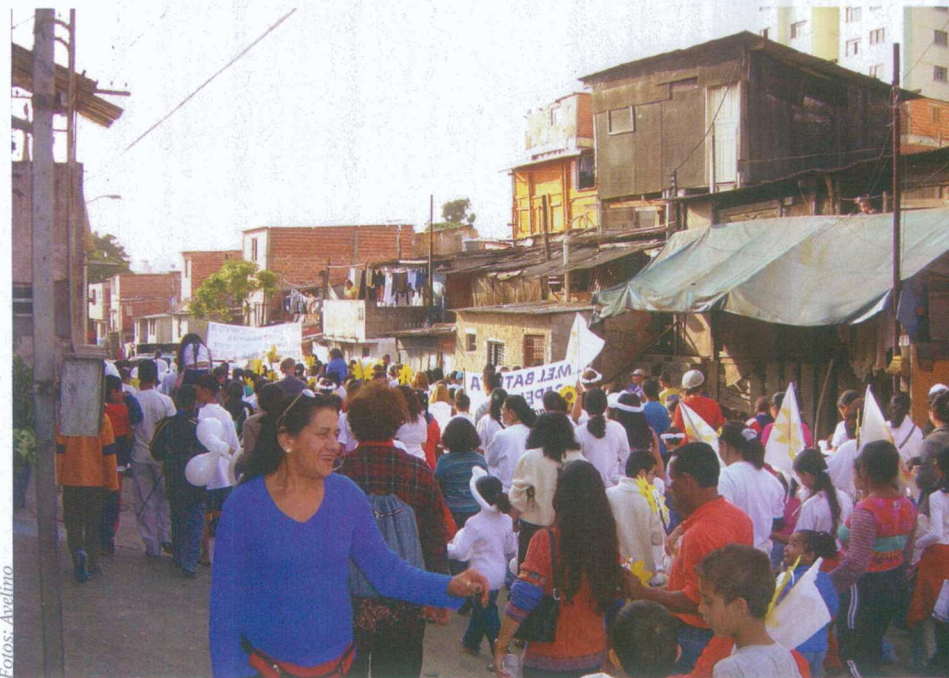
O início da parábola do homem rico e do pobre Lázaro não retrata apenas a injusta desigualdade que marcava a sociedade na época de Jesus, mas descreve também com perfeição a situação da sociedade brasileira e mundial nos dias atuais.

Não se apresenta melhor, quanto à divisão dos bens, a situação do pequeno planeta Terra. A globalização e a liberalização, como motores do crescimento econômico e o desenvolvimento dos países, não reduziram as desigualdades e a pobreza nas últimas décadas.

Diante desse quadro que nos apresenta os pontos extremos de uma desigualdade que perpetua a presença de pobres e famintos, como Dom Hélder Câmara, perguntamo-nos todos: por que tanta desigualdade? Por que tantos indigentes? E é aos pobres do Brasil e do mundo que se dirige, em primeiro lugar, a atenção dos cristãos e cristãs nesta Campanha ecumênica.

Queremos estender mãos fraternas a todas as pessoas que buscam o necessário para viver dignamente e juntos caminhar com os que trabalham sem ganhar o necessário, com os enfermos que não conseguem remédios e cuidados, com os moradores de rua sem-teto, os acampados

sem terra, os desempregados e famintos. Com o coração, a palavra e a ação, igrejas cristãs, religiões e pessoas de boa vontade se comprometem a fazer tudo quanto esteja ao seu alcance, para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. (Texto-Base, nºs 43-45)



Fotos: Avélio

O QUE É O CONIC?

CONIC é a sigla do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, fundado em 1982, é uma associação fraterna de igrejas que confessam o Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador. Sua missão é servir às Igrejas cristãs no Brasil, na vivência da comunhão em Cristo, na defesa da integridade da criação, promovendo a justiça e a paz para a glória de Deus.

É formado pelas Igrejas:

- Católica Apostólica Romana
- Episcopal Anglicana no Brasil
- Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
- Presbiteriana Unida do Brasil
- Sirian Ortodoxa de Antioquia

Essas Igrejas desejam inserir-se com esta Campanha em contexto histórico e ecumênico mais amplo. O ano de 2010 marca o centenário do grande encontro missionário que as Igrejas da Reforma realizaram em Edimburgo, na Escócia. Foi lá que os povos destinatários da missão pediram aos missionários de Igrejas diferentes que se unissem primeiro para facilitar o acolhimento do Evangelho. Isso foi um impulso marcante para o movimento ecumênico que em 1948 iria gerar o Conselho Mundial de Igrejas — CMI, hoje composto por mais de 340 Igrejas. Em 2010, o CONIC e o CMI vão avaliar também o trabalho da Década para Superar a Violência (2001-2010).

(conic.brasil@terra.com.br ou www.conic.org.br)

O QUE A VIDA TEM A VER COM A ECONOMIA?

Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro. (Mt 6,24)

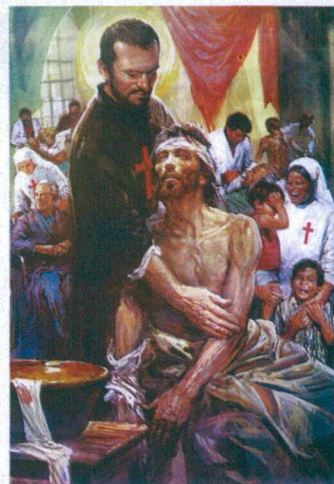
A economia existe para a pessoa e para o bem comum da sociedade, não a pessoa para a economia. Tem havido uma inversão de valores. A economia é simplesmente um instrumento que deve estar a serviço das pessoas e não o contrário. O lema desta Campanha, a afirmação de Jesus registrada no evangelho segundo Mateus: *Vocês não podem*

servir a Deus e ao Dinheiro (Mt 6, 24), nos propõe uma escolha entre os valores do plano de Deus e a renúncia diante do dinheiro, visto como valor absoluto dirigindo a vida.

O problema não é o dinheiro em si, mas o uso que dele se faz. É útil como instrumento destinado ao serviço e intercâmbio de bens de uso,

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

— a Serviço da Vida —



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Pe. Raimundo Santos dos Santos
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476 8359
vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Manoel Roberto Gonçalves de Pinho
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300
vocacionalbrasil@camilianos.org.br

Pe. Renato Prado de Faria
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro de Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511 6356
vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Pe. Zaqueu Geraldo Pinto
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238 3509
vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Pe. Tadeu dos Reis Ávila
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591 1614
vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Pe. Fábio Eduardo Pinto
Av. Camilo de Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR

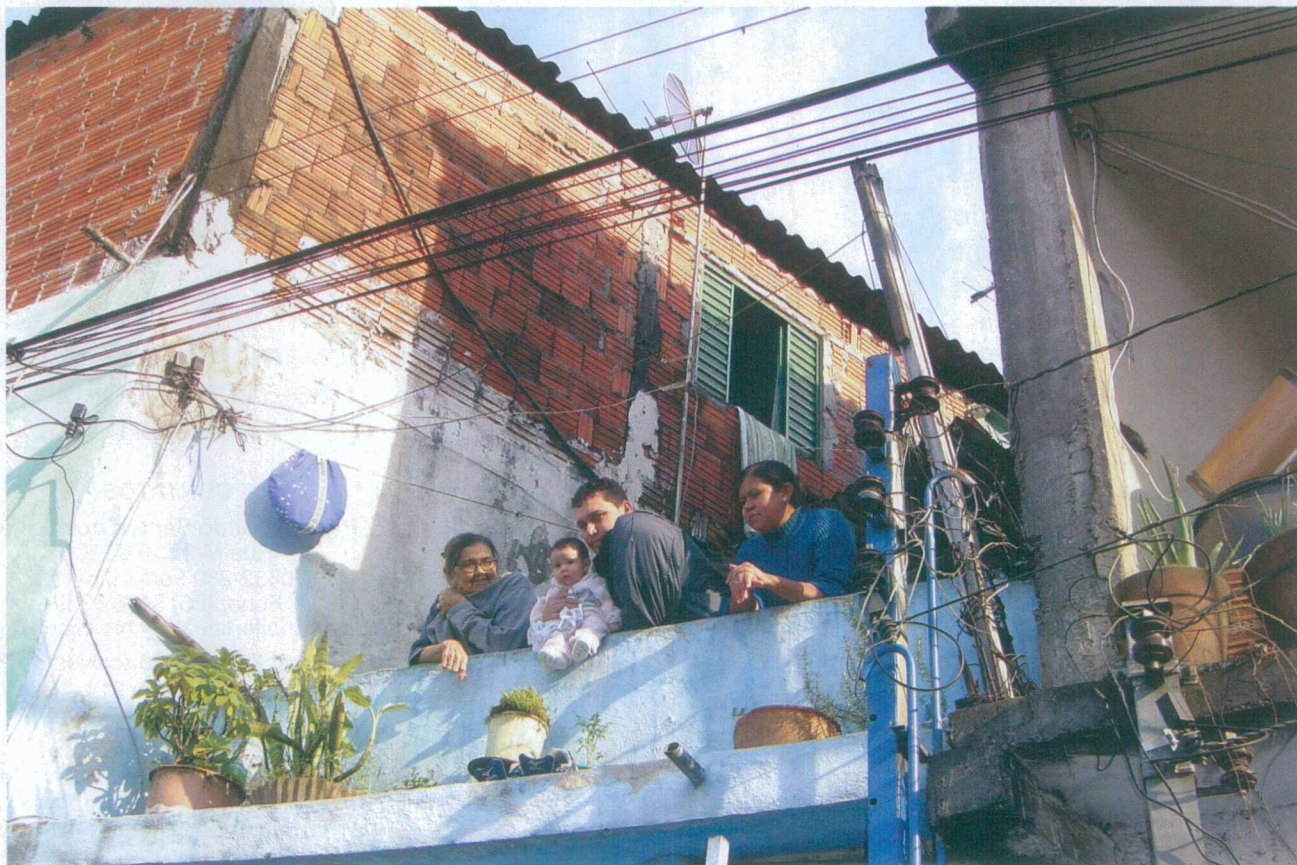
SAY Serviço de Animação Vocacional
Rua Barão do Bananal, 1125 – Pompéia
05024-000 São Paulo – SP
Tel. (11) 3872-7063
www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

mas não pode ser o supremo comandante dos nossos atos, o critério absoluto das decisões dos indivíduos e dos governos. Deve ser usado para servir ao bem comum das pessoas, na partilha e na solidariedade.

Nossa atitude diante do dinhei-

ro mostra muito o tipo de pessoa que somos. Por isso Jesus diz: *On-de estiver o teu tesouro, ali também estará o teu coração* (Mt 6, 21). Se o enriquecimento e a acumulação continuam a ser o sonho de nossa sociedade, os valores se invertem e colocamos em segundo plano a

pessoa, sua vida, sua dignidade seu bem-estar. A relação com Deus e todas as demais aspirações humanas acabam por ser rebaixadas a valores secundários. Vemos assim que a acumulação, o não repartir, tem profundas consequências espirituais. (Id. nº 69)



UM SONHO DE TODAS AS PESSOAS

A pobreza não é uma fatalidade nem o resultado de fenômenos naturais, tais como enchentes ou a seca, que sem dúvida desafiam a capacidade humana. As pessoas organizam-se em sociedade para fazer frente, juntos, às necessidades da vida. Na cooperação solidária podem aumentar as possibilidades de desenvolvimento de sua personalidade, desenvolvendo suas potencialidades, não apenas no campo material, mas também no nível intelectual,

afetivo e espiritual. Todos querem, com razão, desfrutar de uma vida longa, saudável e criativa, como indivíduos e como membros da sociedade, pondo em ação o potencial de dons que Deus a todos distribuiu. Isso é um direito universal e uma necessidade que implica o bem de toda a sociedade.

Valores éticos não são considerados nesta ciência que visa a qualquer custo ao lucro. A evolução da

história, a miséria em que vive grande parte da humanidade, põem em questão o rigor e a seriedade dessa ciência e a bondade das políticas econômicas, voltadas mais para o crescimento e a acumulação da riqueza do que para um verdadeiro desenvolvimento. (Id. nºs 47-48)

Se desejar um estudo mais profundo sobre o tema, consulte o Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2010.



Pe. Zezinho

Olhar para Maria

Olho para as imagens de Maria, mas não falo com elas.
Maria não está lá.
Vou ao templo, a ela dedicado, mas não falo, olhando para a sua imagem.
Maria não está lá.

Tenho imagens dela no meu escritório e no quarto,
mas não falo com suas imagens.
Maria não está lá.

Canto sobre Maria e para Maria, sem olhar para sua imagem.
Maria não está lá.

Em geral, olho a escultura, depois perco os olhos no infinito,
às vezes os fecho e imagino Maria, lá onde ela está,
no colo infinito de Deus, ao lado de seu divino Filho.

Então eu lhe digo coisas. E peço que interceda por mim,
porque, de Jesus e de orar e interceder, Maria entende mais.

Não sou um cristão mariano, sou um cristão cristocêntrico,
mas exatamente por colocar o Cristo Jesus o tempo todo no centro da minha fé
tornei-me também mariano.

Percebo Maria, porque, quem está perto de Jesus nunca está longe de Maria,
assim como quem está perto de Maria nunca está longe de Jesus.

A um amigo de outra religião que me perguntou por que sou cristão, falei de Jesus.
Sou cristão por causa dele, não por causa dos seus santos.
Mas sou-lhe grato pelos santos que ele nos deu.

A outro amigo que me perguntou por que fiz tantas canções para Maria,
respondi que nunca ouvi dizer que um filho não gostasse de ver sua mãe elogiada.

Maria não é deusa, mas nunca ninguém neste mundo
esteve tão perto de Deus quanto ela.

Afinal, o Filho de Deus morou no seu ventre por nove meses e
esteve lado a lado com ela por mais de trinta anos. Maria é cristocêntrica.
Ela aponta o tempo todo para o centro que é Jesus e este,
para a Santíssima Trindade.



Pe. Zezinho, scj, é escritor, compositor e conferencista.

"As coisas antigas passaram;
eis que uma nova realidade
começou."

(2 Coríntios 5,17)



Padres e Irmãos Paulinos

Jovem,

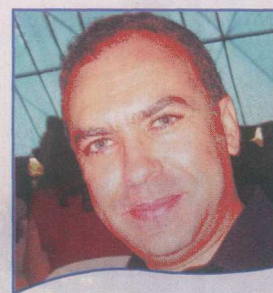
junte-se a nós e consagre-se,
como religioso, à missão de
evangelizar a sociedade com
os meios de comunicação!

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br
www.paulinos.org.br



PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO



Pe. Luís Erlin, cmf

Por que ficamos doentes?

Visitando um hospital, fui surpreendido por uma criança que me perguntou: “Padre, porque ficamos doentes?” Não lembro direito o que lhe respondi, porém a pergunta da menininha me acompanhou durante um bom tempo.

Qualquer doença nos desinstala; sofremos com a possibilidade de estarmos enfermos; sofremos durante a enfermidade; sofremos quando alguém que amamos fica doente. A doença é um indício claro de que nosso corpo não é feito de aço.

Tomamos consciência de nossa fragilidade quando, por um motivo ou por outro, nosso corpo dá sinais de limitações.

Todo organismo vivo (plantas, animais) enfrenta agressões. A natureza em si segue o ciclo da vida: nascer, crescer e morrer.

As doenças que enfrentamos geralmente não nos levam à morte ou ao fim. Dá-se um jeito em quase tudo; medicamentos; terapias; cirurgias. Vivemos mais, é verdade, porém não deixamos de adoecer.

Quase sempre as doenças nos fazem parar, temos que tirar um tempo para irmos ao médico, descansar alguns dias, em casos mais graves fazemos um longo tratamento, tudo isso porque desejamos viver. A possibilidade iminente da morte nos assusta. Parar é fundamental para recomeçar bem.

As pessoas que passam por grandes traumas, ou enfermidades severas, geralmente não vivem mais da forma que viviam, desejam mudanças radicais de vida. A reflexão que a doença causou foi capaz de dar um valor inestimável a coisas que antes talvez passassem despercebidas.

Os que sobrevivem não pensam em contabilizar os anos que ainda têm para viver, mas querem fazê-lo em plenitude cada dia.

Apesar das doenças não serem desejadas por nós, podemos aprender, e muito, com elas. Algumas lições importantes: não somos o centro do universo; não somos mais que ninguém; somos finitos e limitados; somos extremamente frágeis; podemos morrer a qualquer momento; a vida é muito curta para perdermos tempo com besteiras e mesquinhas. Podemos comprovar quem verdadeiramente nos ama e, sobretudo, somos capazes de testar nossa confiança e fé em Deus e nossa força de superação.

Se, em cada enfermidade, fizéssemos uma avaliação da nossa vida e nos propuséssemos a viver melhor, com toda a certeza, quando a doença certa chegou, não nos encontraria abatidos, mas agradecidos, por termos vivido felizes.

*Pe. Luís Erlin também é autor de **Olhai os lírios do campo — Nada perturbe o vosso coração; Imitação de Maria — O segredo de sermos agraciados por Deus e Dai-me paciência, Senhor**. Ed. Ave-Maria < editorial@avemaria.com.br >*

Salomão



Pe. Cleodon A. de Lima

A maior obra de Salomão indubitavelmente foi a edificação do Templo de Jerusalém. Hiran foi o mestre de obras do Templo. Sua construção durou cerca de sete anos. Sadoque foi eleito seu sacerdote oficial. Na inauguração do Templo, o rei mandou imolar vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.

VIDA

Sua mãe se chamava Betsabeia. Ela era uma das concubinas do rei Davi, seu pai, a quem sucedeu no trono. Segundo a Tradição Judaica, foi o homem mais sábio do mundo e o mais rico de todos os reis hebreus. Seu nome de nascimento era Jededias (2Sm 12,25). A palavra Salomão deriva de *shalom*, que significa paz e, também, santidade ou propriedade, foi o nome que adotou por ocasião da entronização. O rei Davi prometeu a Betsabeia que o seu trono seria de Salomão, o seu quarto filho com ela.



Salomão recebe a rainha Sheba: coleção de quadros da revista LIFE



Oxx (43) 3422-6698
wsindustria@uol.com.br

**Camisetas Religiosas,
Crisma, 1ª Eucaristia,
Pastorais e Eventos**

ACESSE: **www.ws.ind.br**

EMPRESA DE APUCARANA - PR

EVANGELIZANDO DESDE 1994

ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A melhor qualidade, pelo menor preço!

ÉPOCA DE SALOMÃO

Na época de Salomão, mais ou menos de 962 a 922 a.C., os hebreus experimentaram um tempo de paz, de trabalho e de glória. O profeta que o acompanhou por quase quarenta anos foi Natã.

Salomão organizou a administração dos tesouros do palácio e de todo o território de Israel. Construiu um magnífico palácio, que fez como sua fortaleza.

Sua maior obra indubitavelmente foi a edificação do Templo de Jerusalém. Hiran foi o mestre de obras do Templo. Sua construção durou cerca de sete anos. Sadoque foi eleito seu sacerdote oficial. Na inauguração do Templo, o rei mandou imolar vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.

O rei tinha mais de mil concubinas. No final de seu reinado, acabou se deixando seduzir por suas concubinas e pelos seus deuses. Permitiu que elas introduzissem em Israel o culto idolátrico dos povos pagãos de sua terra. O próprio Salomão construiu em Jerusalém templos para os falsos deuses cananeus e fenícios. Ele fez com que os filhos de Israel adorassem Asarteia, Camos e Melcon. Depois ele mesmo ofereceu sacrifícios de imolação àqueles deuses.

O profeta Aías anunciou o castigo da parte de Deus que iria receber e que ecoaria por todo o reino e pelos séculos.

COMO SALOMÃO ERA E COMO DEVEMOS SER

- Salomão, com sua sabedoria, procurou manter o povo de Deus unido e próspero. Você é sinal de comunhão em sua família e em sua comunidade ou é como o diabo, que dissemina divisões e inveja?

- Salomão deu tudo de si e o seu melhor na construção do Templo do Senhor em Jerusalém. O que tem feito em favor da construção do Paraíso Terrestre?

- Enquanto Salomão foi fiel a Javé, ele trouxe crescimento para seu povo e para a terra de Israel. Você tem buscado ser fiel a Deus para que a bênção recaia sobre você, sua família e seus negócios ou é um inconsequente e não leva em conta essa realidade?

- No final de seu reinado, Salomão se deixou seduzir por suas amantes idólatras, magoando Javé em profundidade, construindo altares e templos e adorando deuses inexistentes. Você busca poder e é capaz do impossível para consegui-lo? Você faz o jogo dos poderosos, massacrando os pobres do Senhor, achando que não terá consequências?

Você é capaz de imitá-lo?

Pe. Cleodon Amaral de Lima, exegeta, produtor e apresentador na TV Século 21. padreleodon@tvseculo21.org.br

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

**Rosa de Jericó
Flor da Ressurreição**



Jóias em Ouro 18K



**Pulseiras Religiosas que contam a
Vida de Jesus Cristo**



Livros Religiosos



PROMOÇÃO EXCLUSIVA

A Via Lumina tem um presente especial esperando por você leitor da Revista Ave Maria. Utilize o código e escolha um brinde* em qualquer compra.

2010AVE

* Consulte as opções de brindes. Válido até 15/02/10.



**TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137**

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

Súplica

na solidão do sofrimento

Salmo 6



Ângela Cabrera, op

Quem viveu ou passa por experiência de profundo sofrimento causado por doença vai entender o Salmo 6. Trata-se de uma pessoa enferma cuja existência vacila entre a vida e a morte. Do fundo da sua amargura, recupera as energias restantes para suplicar: *Tende piedade de mim, Senhor, porque desfaleço* (v.3).

Na sua solidão silenciosa, expõe para Deus sua situação: *sente os seus ossos abalados* (v.3), *sua alma perturbada* (v.4), *está esgotada de tanto gemer até o ponto de banhar a cama de pranto, pelas noites* (v.7). *Está amargurada, com olhos turvos* (v.8). Eis a situação de quem vive cada minuto de agonia convertido num conjunto de eternidades.

Desconhece-se a doença deste suplicante, mas lhe provoca so-

frimento. A dor é dor, sempre, sem distinção das causas que a originam. Além disso, está cercado de pessoas que o perturbam, complicando ainda mais a sua realidade. São aquelas, às quais o salmista chama de: *opressoras* (v.8), *praticantes da maldade* (v.9) e *inimigas* (v.11). Elas o visitam, deixando-o saturado de velhas teologias: Deus está longe do que sofre! A dor é causa do pecado!.. Esse pessoal, além de condená-lo no sofrimento, exige do salmista o reconhecimento das suas faltas (Sl 37,4). Que situação difícil! Porque, além da dor nos ossos (v.3), carrega um desespero espiritual (v.4) e a rejeição social dos mais próximos (v.9).

Neste ambiente desolador o salmista distingue entre vida e morte (v.6), e escolhe o Deus da vida. Lá, na história de salvação, recupera a fé no Deus da saúde: *Eu sou o Senhor que te cura* (Ex 15,26). Parece lembrar os conselhos dos seus antepassados: *Meu filho, se estiveres doente não te descuides de ti, mas ora ao Senhor que te curará* (Eccl 38,9). E percebe que nem o castigo nem a cólera de Deus estão sobre ele (v.2), mas sim, a misericórdia divina que lhe resgata dos infernos onde estava submergido. Deus é aquele que transforma seu gemido em proclamação: *O Senhor escutou minha oração! O Senhor acolheu minha súplica!* (v.10).

A escuta de Deus aos rogos do

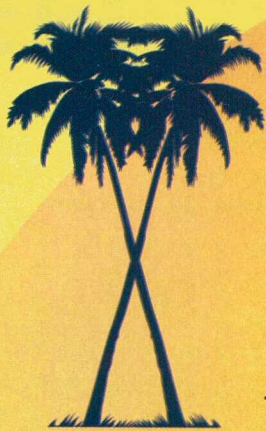
salmista é traduzida em ações que, como bálsamo, aliviam. Uma vez restabelecido, grita: *Apartai-vos de mim porque o Senhor atendeu às minhas lágrimas!* (v.9). A cura devolveu ao doente a palavra e a postura. Questiona os adversários e eles se afastam cheios de vergonha. *Recuam confusos* (v.11). É possível que esta façanha seja divulgada pelo salmista no mundo dos vivos (v.6), no mesmo lugar onde Deus faz justiça e realiza maravilhas.

Nas comunidades testemunhamos o sofrimento dos doentes, especialmente dos pobres. Se você alguma vez carregou uma receita médica no bolso, sem dinheiro, vai saber do que estou falando. As pessoas caem em crise quando não veem Deus nos momentos de angústia, quando reconhecem que, além da fé, precisam da ciência para se curar, mas que esta ciência nem sempre está ao serviço dos necessitados. Hoje, também Deus faz maravilhas, mas precisa do unguento solidário, às vezes conservado em velhas gavetas, sem se aplicar às chagas dos pobres lázaros. Quais dos meus unguentos (visitas, ajuda, bens, escuta, amizades) partilhados, poderiam fornecer consolos aos sofredores/as?

Ir. Ângela Cabrera, op, é teóloga e faz doutorado na área bíblica, se especializando no livro dos Salmos. É da República Dominicana e estuda no Brasil.



Foto: Avelino



Resultado do Concurso Cultural

“50 ANOS DA BÍBLIA AVE-MARIA”

Conheça o vencedor do concurso que irá ao
1º Cruzeiro Católico “Navegando com Nossa Senhora”

O concurso cultural 50 anos da Bíblia Ave-Maria encerrou com chave de ouro as ações em sua comemoração. Promovemos o concurso em todo o país, querendo saber de nossos leitores por que a Bíblia Ave-Maria é a mais querida do Brasil.

Editada desde 1959, a Bíblia Ave-Maria, cuja tradução para língua portuguesa foi feita pelos monges beneditinos de Maredsous (Bélgica), a partir dos originais grego, hebraico e aramaico, é a mais popular entre os católicos.

Após cinco décadas de ação evangelizadora, recebemos o carinho de nossos fiéis leitores que participaram do concurso. Dentre as milhares de respostas apuradas, a frase selecionada de acordo com os critérios de criatividade, estilo de linguagem e ortografia foi :

“Porque há meio século a Bíblia Ave-Maria tornou-se a viga mestra que sustenta a esperança, fortalece a fé e faz frutificar a caridade daqueles que seguem os caminhos do Senhor.”

Leni Maria Rabelo – Coromandel/MG

A vencedora irá viajar com um acompanhante para o 1º Cruzeiro Católico “Navegando com Nossa Senhora”.

A viagem, que conta com o apoio do Arcebispo de Campinas, Dom Bruno Gamberini, ocorrerá entre os dias 09 e 12 de fevereiro. O navio partirá do porto de Santos, passará pelo Rio de Janeiro, até chegar a Búzios, oferecendo uma programação repleta de fé, que inclui os shows de Eros Biondini, Celina Borges e do padre Fábio de Melo.

Os passageiros navegarão com Nossa Senhora e terão experiências ricas de espiritualidade e união fraternal. Serão realizadas durante o cruzeiro duas missas por dia com a presidência dos padres acompanhantes. As celebrações devem promover momentos de interioridade e de intimidade com Deus.

Outra convidada do evento é Myrian Rios, que apresentará os shows e dará a palestra “Testemunho de Fé”, além de rezar todos os dias o Rosário de Nossa Senhora, momentos de meditação, quando a Virgem Maria estará mais presente no coração dos passageiros. Durante toda a viagem, especialmente nos momentos de oração, a intenção principal será a de promover uma corrente de luz e o fortalecimento da confiança em Nosso Senhor Jesus Cristo.

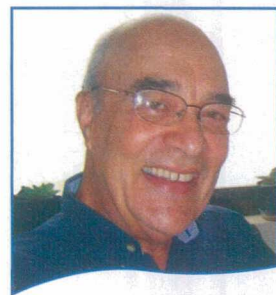
Apoio



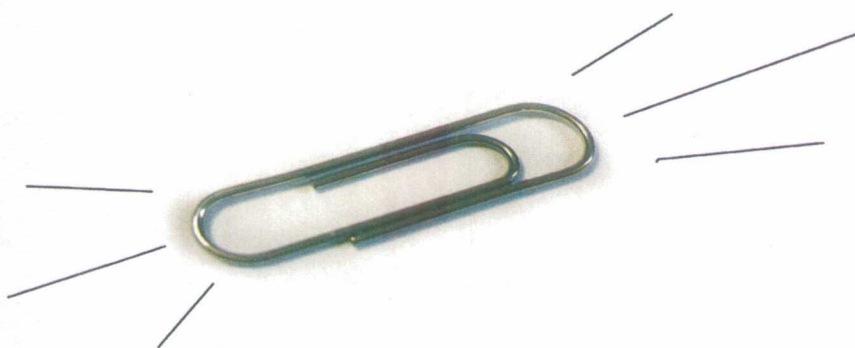
Realização



O valor dos pequenos gestos



Adelino Dias Coelho



Conta-se que certa vez havia uma quantidade de pretendentes, igualmente qualificados, a uma única vaga numa empresa. De seu escritório, o gerente ia prestando atenção, pelo circuito interno, em cada um dos candidatos. De repente, observou que um deles se abaixara e tinha pegado do chão um clipe, depositando-o em cima da mesa mais próxima. Chamou-o e o admitiu no mesmo instante.

Essa história, certamente já conhecida do leitor, tem fundamento na frase de Jesus: *Quem é fiel no pouco, será fiel no muito* (Lucas 16,10).

Vem o Natal, o Ano-bom, passamos pela Páscoa e nosso ideal de santidade se esboroa diante da ideia de que precisamos realizar grandes sacrifícios, rezarmos muito e darmos grandes esmolas para seguir os passos de Jesus. Mas não é assim que a vida se apresenta. Ela é feita de rápidos momentos que nos escapam pelos dedos. E não podemos permitir que vão embora sem os ter vivido profundamente.

Era ainda muito jovem, quando li uma frase de Dom José Adelino Dantas (1910-1983), bispo de Caicó, RN, que jamais esqueci: “Sendo a vida profundidade e não extensão, para uma pessoa de valor todo momento é uma vida”. Utilizei-me dela

algum tempo depois a fim de falar sobre São Luís Gonzaga, que morreu aos 23 anos, para dizer que o tempo de sua vida tinha sido breve, mas intenso.

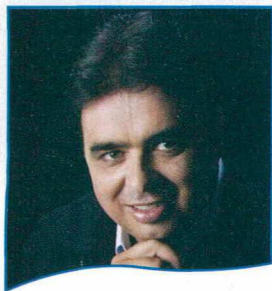
É isso que importa. Façamos o que fizermos, demo-nos a isso por inteiro. E não desanimemos por tudo ser pequeno e comum.

Pelo Batismo, fomos constituídos um só corpo de Cristo. Ora, nele há membros, grandes e pequenos. Não importa, mas todos são vitais para o bem-estar do corpo inteiro. Um bom ou mau gesto que façamos tem repercussão no corpo místico de Cristo, que é a Igreja. Tal é nossa responsabilidade e também nossa alegria, porque um minuto nosso, unido a Cristo, pode ser usado por ele para salvar a humanidade toda.

Por essa mesma verdade, Santa Mônica (331-387) rezava incessantemente por seu filho, Agostinho (354-430). E dizem seus biógrafos que este atribuiu sua conversão às orações dela.

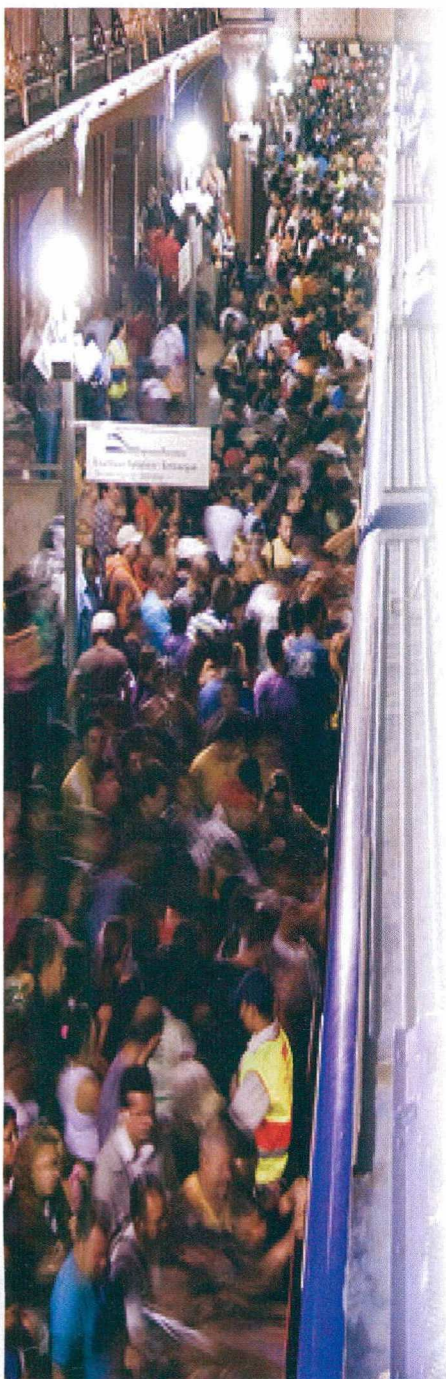
É de ações sem importância que se compõe o tecido de nossa existência, mas cada uma delas, bem feita, unida a Cristo, tem valor de eternidade.

Adelino D. Coelho é jornalista da editora e da revista Ave Maria.



Pe. Agnaldo José

Você não é uma ilha



O ônibus que faz a linha Guaxupé (MG) - São Paulo (SP), parou na Ponte do Piqueri. Desci. Entrei no meio da multidão que fervilhava nas ruas da capital paulista, naquela sexta-feira nublada. Ao meu lado, caminhava um jovem. Ele olhava para frente e escutava música no celular. Atravessei uma avenida. Não demorou a chegar o ônibus que vai para a Vila Madalena. Dentro dele, sentei-me ao lado de uma mulher. Fiquei ali cerca de quarenta minutos. Ela não olhou nenhuma vez para o lado e, muito menos, dirigiu-me uma palavra. A chuva começou a cair e, por sorte, estava no metrô Vila Madalena com destino à Avenida Paulista. Sentia-me como numa lata de sardinhas. Um me apertava de lá, outro me empurrava de cá. Impressionava-me o silêncio no trem. As pessoas se acotovelavam, mas continuavam caladas. Por que isso acontecia? Medo? Pressa? Indiferença?

A palavra de Deus nos conta que *Jesus saiu da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole. Trouxeram-lhe, então, um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. Jesus afastou-se com o homem, para fora da multidão. Em seguida, colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. Olhando para o céu, suspirou e disse: 'Éfeta', que quer dizer: 'Abrete!' Imediatamente, seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade* (Marcos 7,31-35).

Uma coisa é você ter uma limitação física que dificulte o diálogo, como o surdo-mudo deste evangelho, outra, é não querer conversar ou ouvir o outro. Certa vez, fui visitar uma pessoa doente. Ao chegar à casa, fui atendido por uma mulher que era quase surda, devido à idade avançada. Eu falava que era o padre. Ela perguntava: "O quê?" Eu juntava as mãos, fazia o sinal-da-cruz e... nada! Entrei no quarto e a pessoa doente também não escutava o que eu falava. Mas isso é limitação humana.

Nós, cristãos, precisamos vencer as barreiras da surdez e da mudez no nosso relacionamento. Quando nos isolamos, perdemos a essência de nossa vida, pois fomos criados à imagem e semelhança da Santíssima Trindade, do Deus Amor. Mesmo num ônibus lotado ou espremido num trem do metrô, você pode transformar uma vida. Em certos momentos, precisamos apenas de um sorriso, de uma palavra ou de um ouvido para sermos mais felizes; afinal, não somos uma ilha.

Pe. Agnaldo José é sacerdote e jornalista. <pe.agnaldojose@uol.com.br

JOVEM,
venha ser
um
conosco!



Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.

Responda
ao que Cristo
quer
de você!

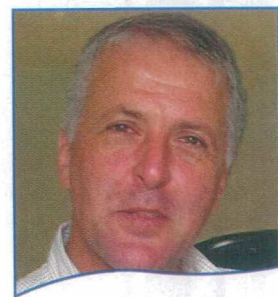
CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br
 Rua do Catete, 113 - Catete
 Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
 Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

Jesus, o poeta da vida



Pe. José Alem, cmf

“Olhai os lírios do campo”. (Lucas 12,27)



Cristo, ícone: Aidian Hari

Jesus era de cultura rural, não urbana. Nasceu e passou sua infância e juventude em aldeias da Galileia onde aprendeu com camponeses a perceber a vida, a natureza com suas características e lições de sabedoria. Conhecia os ciclos da natureza e suas estações, vira de perto o nascimento de animais e a colheita dos frutos da terra por isso conhecia a diferença entre joio e trigo, cordeiros e lobos. Suas parábolas falam de pastores, vinhateiros, de semeadura, de colheita. Sabia bem que o avermelhado do pôr do sol anunciava bom tempo para os lavradores.

Jesus era conhecedor das tempestades do mar, dos lagos, conhecia também ferramentas e apetrechos de lavoura e pesca. Entendia de sementes

e de sementeira. Vira muitas vezes sua mãe fazer pão e colocar fermento e a massa se transformar. Jesus entendia da vida, das coisas da vida e, sobretudo, das pessoas.

Os gestos de ternura, de carinho de Jesus para com os doentes, com as crianças, com os pecadores e os marginalizados da sociedade eram permanentes. Tinha facilidade de se aproximar das pessoas de todas as categorias. As parábolas da moeda perdida, da viúva pobre que faz sua oferta no Templo, sua defesa dos pequenos, assim como sua ira pelos vendilhões do Templo que transformavam a casa de Deus num covil de ladrões são como poemas diversos de um único canto, escritos com o dom da sua própria vida. Jesus nada escreveu e nem precisava. Sua vida dizia tudo.

Quando proclamou as bem-aventuranças, desafiou a tradição, a lógica, o raciocínio rígido das leis e apresentou, usando a poética da sua vida, um novo código, uma nova linguagem para se viver. Sua veia poética desmonta as convenções da história e proclama a lógica do amor que só a alma de um poeta pode entrever: *felizes os que choram, os que padecem perseguição, fome, os humilhados, os não poderosos*. O que seria isso senão poesia, um novo olhar sobre a vida além de toda lógica, aliás com uma nova lógica?

A lógica de todos os tempos proclama como certezas da vida a inveja, a violência, a admiração dos poderosos. Considera felizes os que se fartam, os fortes, os que se apoderam do mundo à força.

Quando Jesus responde à alma

do ser humano no seu desejo de infinito, expresso na vontade de conhecer Deus e com ele conviver, faz o mais belo poema que revoluciona a imagem tradicional de Deus e o chama de nosso Pai. E mostra que Deus não dá pedra nem escorpião a quem lhe pede pão e perdão, mas lhe dá esperança, ternura e compaixão. Mas também Deus dá pão, pão de verdade para ninguém passar fome como ele fez na multiplicação. Mas também deu o pão da vida que faz a pobre natureza humana nutrir-se da essência divina e alimentar todo aquele que entender do seu ser, do seu Espírito, da sua eterna poesia.

Em sua breve existência, Jesus foi, sobretudo, o poeta da própria vida desde o seu modo de entrar na vida, de nascer nela e para ela, de crescer em idade, sabedoria e graça, revelando a grandeza do ser humano presente na sua mais recôndita simplicidade.

Quando alguém recitar o poema, chamando a Deus de *Pai nosso* e o fizer com a alma repleta de simplicidade, abertura, poesia, poderá experimentar a força do céu dentro de si e perceber toda a terra com o paraíso nela. E sentir-se novo e forte, capaz e audaz, sábio e simples, poeta da vida, do amor, da verdade, assim como Jesus.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro: O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus.
josealem@bol.com.br
<http://mergulhosevoos.zip.net>

Mensagens de fé na voz e nas palavras do padre Agnaldo José!



À venda nas melhores
livrarias ou pelo televentas
0800 70 100 81

Shows e eventos
(19) 3671-2296 / 3671-2229
pe.agnaldojose@uol.com.br



Nossa Senhora da Luz dia 2

Celebrada no mesmo dia da Apresentação do Senhor no Templo.

Essa festa remonta ao século IV e lembra o dia em que Maria e José apresentaram Jesus a Simeão e à profetisa Ana no Templo, cumprindo assim tudo o que ordenava a lei de Moisés, por ocasião do nascimento de uma criança (Lc 2,22-40). Em um dos seus sermões, S. Sinfrônio (560-639) refere-se a esta festa dizendo: "Realmente a luz veio ao mundo (cf. Jo 1,9) e dispersou as sombras que o cobriam; o sol que nasce do alto nos visitou (cf. Lc 1,78) e iluminou os que jaziam nas trevas. É este o significado da celebração de hoje. Por isso caminhamos com lâmpadas nas mãos" ... Daí, as invocações de Nossa Senhora da Luz, Nossa Senhora dos Navegantes ou da Boa Viagem. Devoção difundida no Brasil pelos navegantes colonizadores portugueses que, antes de partirem para os mundos desconhecidos, pediam a proteção da Virgem.

São Brás

dia 3

Século III - bispo e mártir - invocado contra os males da garganta e difteria - "Brás" deriva de "Basílio" e significa "régio", "real".

Médico de Sebaste, Armênia, Brás abandonou tudo para dedicar-se inteiramente a Deus. Escolhido bispo de Sebaste, refugiou-se numa caverna e lá vivia cercado de gente que buscava nele alívio em suas aflições, especialmente os males da garganta. Animais ferozes vinham a ele, obedientes e dóceis. Preso, foi degolado na perseguição de Licínio (250-325).



Santa Escolástica

dia 10

Entre 480-547 - virgem, monja e fundadora - é invocada contra raios e para obter chuva - "Escolástica" significa "professora, sábia".



Irmã de São Bento, Escolástica nasceu em Núrsia, na Úmbria, Itália, por volta de 480. Foi a fundadora e primeira superiora da Ordem das Beneditinas. Ligados por profunda amizade, uma vez por ano, os irmãos costumavam fazer juntos uma caminhada a um pequeno oratório, próximo à abadia de Montecassino. Um dia, já pressentindo que Deus a chamava, Escolástica pediu que Bento ficasse com ela e passassem a noite conversando sobre as alegrias celestes. Diante da recusa do irmão, Escolástica suplicou a Deus que fez cair forte tempestade que varou a noite, obrigando o homem de Deus a ficar com ela, "infligindo" assim a regra do mosteiro. Três dias depois, estando em sua cela, Bento viu a alma de sua irmã, em forma de pomba, subir aos céus.

Extraído do livro: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria, e da *Liturgia das Horas*.



A CONVERSÃO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

3º Domingo da Quaresma
7 de março

1ª leitura - Êxodo 3,1-8a.13-15:
O "Eu sou" enviou-me a vós.

Deus se autodenomina: "Eu sou"! É o único caso em que o verbo "ser" designa a pura essência de Deus, ou seja, não foi criado por ninguém. Ao passo que nós existimos por causa dele que nos criou. É a mesma coisa que ele dissesse: eu sou o Deus da Vida – como, aliás, Jesus nos revelou: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida!* (João 14,6).

As consequências são evidentes. Espontaneamente entendemos que dependemos dele em tudo. E brota de nosso coração a necessidade de falar com ele (rezar), de nos dirigirmos ao nosso Criador para lhe agradecer o dom da vida, pois tudo que temos provém dele.

Salmo 102,1-2.3-4.6-7.8 e 11:
O Senhor é bondoso e compassivo.

2ª leitura - 1Coríntios 10,1-6.10-12:
A vida do povo com Moisés no deserto foi escrita para ser exemplo para nós.

Os primeiros cristãos tinham escolhido ser batizados, como os israelitas que tinham passado pelas águas do Mar Vermelho. Tinham recebido o Espírito Santo também como o povo que era protegido pela nuvem, que designava a proteção divina. Os hebreus tinham comido o maná e bebido da água da pedra, tipos representativos do Corpo e Sangue de Cristo, dados em alimento na Ceia. Mas se tudo isso não fosse interiorizado, se não mudasse a vida da comunidade de Corinto para melhor, esta se iria perder como o povo se perdeu no deserto e lá andou de um lado para outro durante quarenta anos.

O Batismo, a Primeira Comunhão, a Missa não foram nem são ritos mágicos que, uma vez recebidos ou celebrados, nos alcancem a libertação de nossos vícios. Com a ajuda do divino Espírito Santo, devemos aplicar a nós a palavra de Deus para nos convertermos continuamente.

Aclamação ao Evangelho - Mateus 4,17:
Glória e louvor a vós, o Cristo.
Converti-vos, nos diz o Senhor, porque o reino dos Céus está perto.

Evangelho - Lucas 13,1-9:
Se vós não vos converterdes, ireis morrer todos do mesmo modo.

Aparente ameaça de Jesus contrasta com outras passagens do evangelho onde ele faz questão de dissipar uma mentalidade errada que havia entre o povo judeu de que Deus castigava pelos pecados. E não só isso. Castigava pelos pecados dos pais e dos antepassados (cf. João 9, 2-3). Portanto, quando Jesus, por duas vezes, sentenciava: *Se não vos converterdes, morrereis todos do mesmo jeito*, isto não deve ser compreendido no sentido literal, mas como advertência: se não mudarmos nossa vida, nós mesmos a tornaremos a um inferno.

Está, portanto, em nossas mãos a nossa sorte, porquanto a graça de Deus não nos faltará. Para indicar isso, Jesus conta a parábola da vinha, que recebe mais uma chance de dar frutos. Sem nos amedrontarmos com isso, devemos com seriedade aproveitar mais essa Quaresma para acolhermos tantos apelos para uma vida melhor e mais feliz. Está em nossas mãos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que tudo o que tenho, a começar pela existência, vem de Deus? Sou-lhe grato por isso? Ainda acho que celebrar a Missa é suficiente para dar testemunho de vida cristã?

LEITURAS DA 3ª SEMANA DA QUARESMA

8 – SEGUNDA: 2Rs 5, 1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41. Lc 4, 24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria. **9 – TERÇA:** Dn 3, 25.34-43 = Malgrado nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24. Mt 18, 21-35 = Perdoar sem limite. **10 – QUARTA:** Dt 4, 1.5-9 = Observai a minha lei e não a esqueçais. Sl 147. Mt 5, 17-19 = Não vim abolir, e sim completar a Lei e os profetas. **11 – QUINTA:** Jr 7, 23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94. Lc 11, 14-23 = É pelo diabo que ele expulsa demônios. **12 – SEXTA:** Os 14, 2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80. Mc 12, 28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **13 – SÁBADO:** Os 6, 1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50. Lc 18, 9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.



O FILHO PRÓDIGO

4º DOMINGO DA QUARESMA
14 de março

1ª leitura - Josué 5,9a.10-12:
O povo de Deus celebra a Páscoa
depois de entrar na Terra Prometida.

Alegria de hoje se justifica porque já está chegando a Páscoa do Senhor.

Também os israelitas se alegraram por já estarem comendo dos frutos da terra que fora prometida por Deus a seus antepassados. Mas para isto tiveram que fazer antes a grande passagem (páscoa) pelo deserto. Assim, a Páscoa deve ser considerada nosso ponto de chegada, após um trabalho sério de conversão. Colheremos os frutos das árvores que tivermos plantado durante estes 40 dias. Na força de Jesus Ressuscitado, retomaremos nossa caminhada para o Pai.

Salmo responsorial - 33,2-3.4-5.6-7:
Provai e vede quão suave é o Senhor!

2ª leitura - 2Coríntios 5,17-21:
Por Cristo, Deus nos reconciliou
consigo mesmo.

Os cristãos de Corinto sentiam-se desassossegados por causa de seu passado. Contra isso, Paulo lhes lembra que uma vez inseridos em Cristo, são criaturas novas. O passado desapareceu – escreve-lhes o apóstolo – e tudo será novo.

Mas que novidade é essa? – É a novidade do Reino de Deus que todos deveremos acolher em nossas vidas. Significa deixar para trás o ódio, a opressão, a injustiça, a corrupção, o egoísmo. Passaremos a partilhar nosso tempo com os irmãos (a começar pelos de nossa casa), a não ter pressa para os ouvir, dando muita importância a esse assunto. Seremos disponíveis para ajudar sempre que houver necessidade. Como passaremos a ver Cristo em cada irmão, respeitaremos sua opinião e estaremos abertos ao diálogo, voltando atrás em nossas decisões se sentirmos que estamos errados. Em resumo, amaremos ao próximo como a nós mesmos.

Aclamação ao Evangelho - Lucas 15,18:
Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.
Vou levantar-me e vou a meu pai e lhe direi: “Meu Pai, eu pequei contra o céu e contra ti”.

Evangelho - Lucas 15,1-3.11-32: Este teu irmão estava morto e tornou a viver.

Grande é a misericórdia de Deus que deseja a conversão de quem errou. Mas foquemos nossa meditação sobre o irmão mais velho que ficou em casa, ruminando vingança contra o irmão mais novo.

Cumpridor das leis de Deus, tinha-se na conta de superior ao irmão e não percebia a gratuidade do amor do pai (Deus). Esse orgulho impede a justificação diante de Deus que prefere muito mais a humildade do convertido. Deus tem uma lógica diferente da nossa em relação a quem erra.

Nós, não só reprovamos as ações de quem erra, mas o odiamos e desejamos até que desapareça. Deus, ao contrário, é capaz de deixar as 99 ovelhas no aprisco para ir atrás de uma única ovelha que se perdeu. E depois, manifesta sua alegria, carregando-a nos ombros. Dessa maneira, Jesus desmascara os efeitos negativos do “legalismo”, cuja expressão mais imediata é a distorção da verdadeira imagem de Deus.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Tornei-me melhor nesta Quaresma? Quando sei de alguém que errou, encho-me de compaixão e procuro ajudá-lo a se levantar ou, pelo contrário, desprezo-o julgando-me superior a ele?

LEITURAS DA 4ª SEMANA DA QUARESMA

15 – SEGUNDA: Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29. Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial em Cafarnaum. 16 – TERÇA: Ez 47, 1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45. Jo 5, 1-16 = Jesus cura um paraplético sem ajuda de água. 17 – QUARTA: Is 49, 8-15 = Deus consola o seu povo na aflição. Sl 144. Jo 5, 17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. 18 – QUINTA: Ex 32, 7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105. Jo 5, 31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. 19 – SEXTA: S. José, Esposo da BVM, Padroeiro da Igreja Universal. 2 Sm 7, 4-5a. 12-14a. 16: O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai. Sl 88. Rm 4, 13.16-18.22 = Abraão acreditou, esperando contra toda a esperança. Mt 1, 16.18-21. 24a = José fez como lhe ordenara o anjo. 20 – SÁBADO: Jr 11, 18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações. Sl 7. Jo 7, 40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: “Da Galileia, não sai profeta algum”.



A MULHER ADÚLTERA

5º DOMINGO DA QUARESMA
21 de março

1ª leitura - Isaías, 43,16-21:

Eis que eu farei coisas novas, e as darei ao meu povo.

Com imagens poéticas lindíssimas, o profeta descreve a alegria do Senhor diante da conversão dos pecadores. E, diante da confusão deste, diz: “*Não relembreis coisas passadas, não olheis para fatos antigos*” (v. 18). Uma vez arrependidos e perdoados por Deus, não devemos mais remexer nas coisas erradas que fizemos. Interessemos-nos agora pelo presente e procuremos dar frutos bons, louvando a bondade do Senhor, sempre disposto a perdoar.

Mas quando somos nós que devemos desculpar um irmão que nos ofendeu e que nos vem pedir desculpas, como procedemos? Torna-

mo-nos difíceis ou até nos desviamos dele? É tão bom ouvir da pessoa ofendida ou prejudicada por nós: “Ah! Não foi nada. Isso acontece. Não tem importância”. Se achamos isso, experimentemos fazer o mesmo com quem nos prejudicou.

Salmo 125,1-2ab.2cd-3.4-5.6:

Maravilhas fez conosco o Senhor,
exultemos de alegria!

2ª leitura - Filipenses 3,8-14: Por causa de Cristo, eu perdi tudo, tornando-me semelhante a ele em sua morte.

Jesus nos perdoou na cruz. Nós também perdoamos na cruz. Não é fácil. Por isso Paulo deixou escrito para os Filipenses: *Considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e ser encontrado unido a ele* (v. 8) Perdoar é um ato de despojamento de si mesmo, minimizando o que aconteceu, não lhe dando valor. E o apóstolo continua: (Perdoo) *não com minha justiça, provinda da Lei, mas com a justiça por meio da fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, na base da fé*. Sabendo dessa dificuldade, Jesus nos ensinou a rezar: *Perdoai-nos as nossas ofensas, Pai, assim como perdoamos aos que nos ofenderam* (Mateus 6,12).

Aclamação ao Evangelho - Joel 2, 12-13:

Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

Agora, eis o que diz o Senhor: “De coração convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente”.

Evangelho - João 8,1-11: “Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra”.

Começamos nossa reflexão a respeito do que acontece no coração da pessoa que critica os outros por simples maledicência. Pois, existe uma crítica construtiva, feita sempre a sós com quem achamos que errou. Esta é benfazeja. Mas a outra, não. Jesus explicitou esta lição do texto de hoje diversas vezes: “*Hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para tirar a palha do olho de teu irmão*” (Mateus 7, 5).

Não julgueis, e não sereis julgados. Porque, do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e com a medida com que tiverdes medido também vós sereis medidos (vv.1-2).

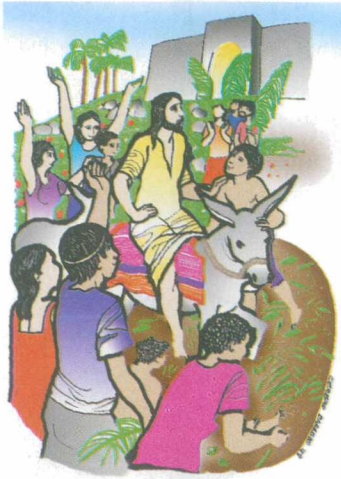
Jesus detesta o pecado, mas não condena a pessoa que errou. Daí sua tão conhecida frase: “*Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*”. Deus não condena ninguém, mas quer a salvação de quem errou.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Sou pronto em perdoar a quem me ofende? Rezo por ele? Deus não condena o pecador. E eu como procedo? De nada me valerá acompanhar as cerimônias da Semana Santa, que se aproxima, se não for misericordioso com os outros!

LEITURAS DA 5ª SEMANA DA QUARESMA

22 – SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Susana inocente. Sl 22. Jo 8,12-20 = Sou a luz do mundo. 23 – TERÇA: Nm 21, 4-9 = Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado. Sl 101. Jo 8, 21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do homem, havereis de reconhecê-lo. 24 – QUARTA: Dn 3, 14-20.24.49a. 91-92.95: Deus livra os três jovens na fornalha. Cânt.: Dn 3, 52-56. Jo 8, 31-42 = A verdade vos livrará. 25 – QUINTA: Anunciação do Senhor. Is 7, 10-14; 8, 10 = Eis que uma Virgem conceberá. Sl 39. Hb 10,4-10 = O sacrifício de Jesus Cristo é perfeito. Lc 1, 26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. 26 – SEXTA: Jr 20, 10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17. Jo 10, 31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. 27 – SÁBADO: Ez 37, 21-28 = Deus reunirá seu povo. Cânt.: Jr 31, 10-13. Jo 11, 45-56 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.



OS SOFRIMENTOS DE JESUS CRISTO

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR
28 de março

1ª leitura - Isaías 50,4-7: Não desviei meu rosto das bofetadas e cusparadas; sei que não serei humilhado.

Muito antes da passagem de Jesus entre nós, os profetas haviam predito que o Messias seria aparentemente derrotado. É o que deduzimos da descrição das aflições do Servo de Javé, feita pelo profeta Isaías. Ao tomarmos conhecimento do conteúdo desta leitura, espontaneamente nos lembramos dos sofrimentos pelos quais Jesus passou. Não é uma valorização do sofrimento por si mesmo, mas da valorização

dele quando foi suportado na defesa de um ideal. O Messias prefere morrer a mudar sua doutrina de libertação e de amor. Para confirmar isto, o profeta conclui: *Não me deixei abater o ânimo... porque sei que não sairei humilhado.*

Salmo 21,8-9.17-18a.19-20.23-24:
Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

2ª leitura - Filipenses 2,6-11:
Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo.

Segundo os estudiosos da *Bíblia*, este texto era um hino muito lindo, que era cantado na comunidade de Filipos. Em síntese, louvava-se a Jesus que tinha abandonado toda a sua grandeza divina e se tinha encarnado como um de nós, assumindo nossa fragilidade, menos os pecados. Sua presença entre nós, porém, não se limitou à humilhação. Após sua morte, o Pai o ressuscitou e o constituiu modelo para todos nós. Também nós devemos nos igualar aos outros, sem privilégios, mas tratando a todos como nossos irmãos.

Aclamação do Evangelho - Filipenses 2,8-9: Jesus Cristo se tornou obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Evangelho - Lucas 22,14 – 23,56:
Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer.

Há uma particularidade que só é apresentada por Lucas na narração das palavras de Jesus, na instituição da Eucaristia. Escreve ele que Jesus, após ter dito: *Isto é o meu corpo, que é dado por vós*, nos advertiu: *Fazei isto em memória de mim.*

Devemos refletir que este pedido de Jesus não se refere somente à repetição de seu gesto do único sacrifício incruento, oferecendo-se ao Pai, como fazemos nas Missas. Quer significar também o convite de Jesus para que ofereçamos nossa vida pelos outros. Quando a partirmos gratuitamente com os outros, poderemos com sinceridade celebrar a Missa. Sem essa disposição de nosso interior, a repetição do gesto de Jesus na última ceia, será um rito vazio, desprovido de seu real significado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Jesus se humilhou e se despojou de todas as suas prerrogativas para ficar no meio de nós. Devo “descer” também, certo de que sou igual aos outros. Na Missa, quando escuto o presidente da assembleia dizer: *Fazei isto em memória de mim* renovo no meu coração o propósito de ajudar os outros?

LEITURAS DA SEMANA SANTA

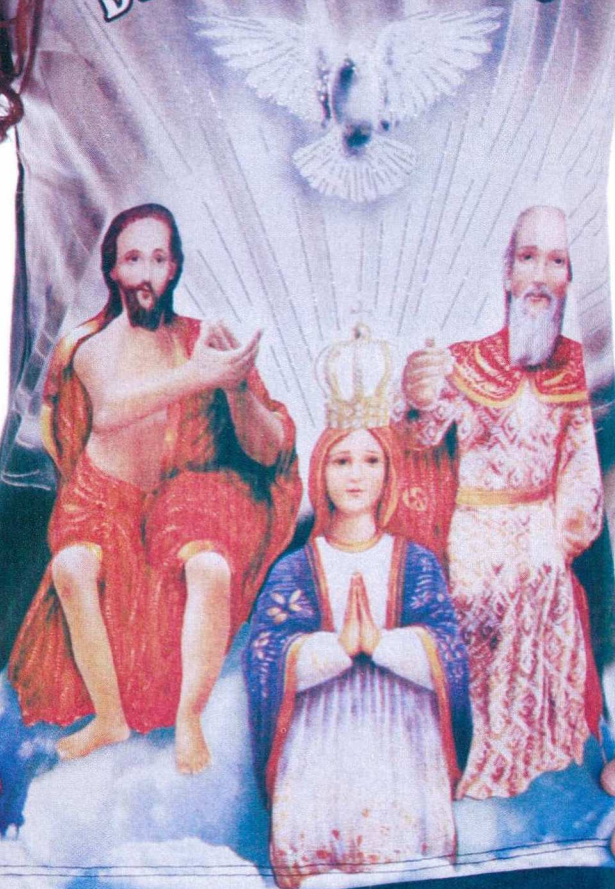
29 – SEGUNDA: Is 42, 1-7 = Primeiro cântico do Servo: apresentação. Sl 26. Jo 12, 1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. **30 – TERÇA:** Is 49, 1-6 = Segundo cântico do Servo: a missão. Sl 70. Jo 13, 21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. **31 – QUARTA:** Is 50, 4-9a = Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança. Sl 68. Mt 26, 14-25 = Traído, o Filho do homem se vai. **1º DE ABRIL – QUINTA:** Ex 12,1-8 – 11-14 = Instituição da Páscoa. 1Cor 11,23-26 = Jesus tomou o pão; depois, também o cálice. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos. **2 – SEXTA:** PAIXÃO DO SENHOR. Is 52, 13 - 53, 12 = Quarto cântico do Servo: paixão e glória. Sl 30. Hb 4, 14-16; 5, 7-9 = Jesus, sumo-sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18, 1 – 19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. **3 – SÁBADO:** Vigília Pascal Ex 14, 15 – 15, 1 = Passagem do Mar Vermelho, isto é, do pecado à graça. Cânt.: Ex 15, 1-6. 17-18. Rm 6, 3-11 = Sepultados com Cristo, pelo batismo, ressuscitemos com ele. Lc 24, 1-12 = Anúncio da ressurreição.



ágape

CAMISETAS

Divino Pai Eterno



CAMISETAS DE QUALIDADE

Caixa Postal 12810 CEP: 74 675-830 Goiânia-GO - Rua 3 nº 286, Centro www.camisetasagape.com.br Fone / Fax. (62) 3225-6383

VENDAS NO ATACADO

Missas com crianças



Ir. Míria T. Kolling

São muitos os questionamentos e dúvidas sobre a Missa com crianças, especialmente da parte dos catequistas. Mas poucos são os subsídios sobre o importante tema. Na verdade, o único Documento da CNBB que dele trata é o 11, como anexo do “Diretório para Missas com grupos populares!”, publicado pelas Edições Paulinas em 1977.

Fazendo uma introdução, o “Diretório para Missas com crianças” fala da importância de se cuidar das crianças batizadas e introduzi-las progressivamente nos sacramentos, sobretudo com a educação para a Celebração Eucarística, uma vez que é ela o ponto de chegada e de partida de toda a vida da Igreja. Importante é incutir nas crianças os valores humanos que vivemos na Celebração, tais como: “ação comunitária, acolhimento, capacidade de ouvir, bem como a de pedir e dar perdão, ação de graças, percepção das ações simbólicas, da convivência fraterna e da celebração festiva” (n. 9, pág. 28). Desempenham papel fundamental nesta formação para os valores humanos, cristãos e litúrgicos, a família cristã e a própria comunidade, para que a vida das crianças seja cada vez mais conforme o Evangelho de Jesus.

São duas as modalidades de participação das crianças na Missa da comunidade, segundo o documento:

1. Missas de adultos, das quais também as crianças participam. – Sua presença deve ser levada em conta, fazendo-as participar de alguma forma, com os pais e familiares: dirigir-se a elas no início, bem como na homilia, levando as oferendas, executando algum canto da Missa, recebendo uma bênção especial no final da Celebração, enfim, use-se a criatividade para possibilitar seu envolvimento e participação, de modo que se sintam integradas.

2. Missas de crianças, das quais somente alguns adultos participam, portanto, situação inversa à anterior. – Neste caso, podem ser feitas adaptações especiais, sob a orientação do Bispo, mas conservando-se sempre a estrutura geral da Missa, com as duas partes essenciais: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística, e os ritos que iniciam e concluem a celebração, conforme a



Instrução Geral do Missal Romano.

Para tanto, é preciso confiar ao maior número possível de crianças as diversas funções e ministérios: preparar o espaço celebrativo, servir o altar, assumir o canto e tocar os instrumentos, proclamar as leituras, interagir na homilia, fazer as

preces da comunidade, levar as oferendas ao altar, responder aos diálogos do sacerdote, tendo-se o cuidado de orientá-las para o ponto alto da celebração, que é a comunhão eucarística. Portanto, supõe cuidadosa preparação anterior, com a ajuda de adultos e, sobretudo, dos catequistas.

Depende em grande parte do sacerdote que preside a Celebração conduzi-la de forma dinâmica, tor-

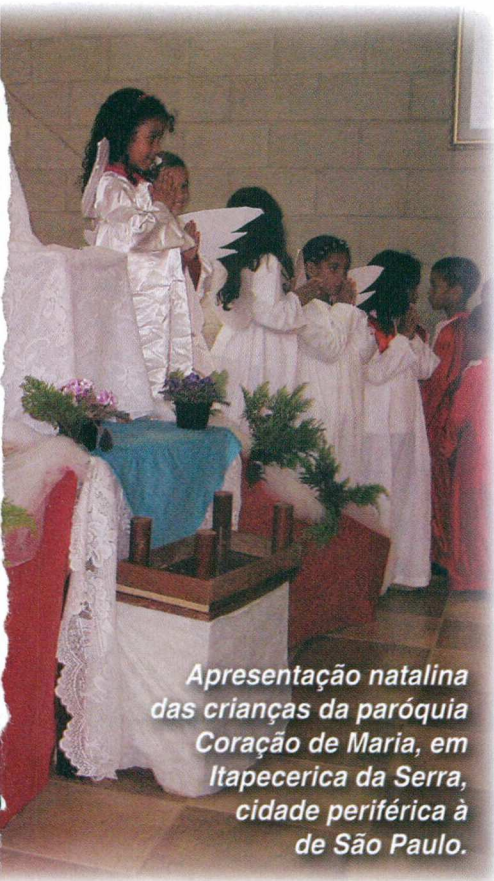
de ajuda para conduzir as crianças a uma participação litúrgica mais consciente e autêntica, movendo-lhes o coração e despertando-as para uma liturgia viva, digna e bela.

O livro *Catequese e Liturgia - Duas faces do mesmo Mistério*, Pe. Vanildo de Paiva, Ed. Paulus, é um subsídio excelente, quase obrigatório aos sacerdotes, catequistas e formadores do coração das crianças, porque traz reflexões e sugestões para integrar essas duas dimensões essenciais e inseparáveis da nossa fé. Diz o autor, na Introdução: “A catequese, sem a liturgia, esvazia-se da dimensão do Mistério e reduz-se a um amontoado de ensinamentos e teorias sobre Deus e a Igreja...”

Por outro lado, a liturgia, sem a catequese, é carente do sentido do conteúdo da fé, que se consolida no aprofundamento da mensagem cristã...” Na Liturgia celebramos o que cremos, o que supõe uma catequese celebrativa e uma liturgia catequética, levando em conta sua dimensão orante, dialogal, festiva, que nos faz cantar as maravilhosas obras de Deus em nosso favor, sobretudo em Jesus Cristo e no seu Mistério Pascal, que renovamos e atualizamos em cada Celebração Eucarística.

Pela importância do tema, e por alguns aspectos ainda a considerar, este artigo continua em aberto e será completado na próxima edição, com orientações práticas sobre a Missa com crianças.

Ir. Míria T. Kolling é religiosa do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. www.irmamiria.com.br miko3@superig.com.br



Apresentação natalina das crianças da paróquia Coração de Maria, em Itapeverica da Serra, cidade periférica à de São Paulo.

nando-a “festiva, fraterna e meditativa” (n. 23, pág. 35), dando-lhe dignidade, clareza e simplicidade nas palavras e nos gestos, sem, no entanto, jamais cair no banal. Breves monições antes do Ato Penitencial, Leituras, Oferendas, Pai Nosso e outras orações, podem ser de gran-

Junte-se a nós

e faça parte da família de Sion



Congregação dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion



Rua Costa Aguiar, 1264 | Ipiranga
São Paulo | Cep. 04204-001
Tel: (11) 2063.4219
e-mail: vocasion@uol.com.br

Filho não pródigo



Moisés A. dos Santos

A volta do filho pródigo nos conduz à experiência de ser o pai misericordioso. Mas o que dizer do terceiro personagem? Aquele filho convidado a se alegrar com a conversão do irmão?



Rembrandt, "Retorno do Filho Pródigo".

Diversas são as interpretações feitas sobre a famosa "Parábola do Filho Pródigo" ou, como alguns preferem, "Parábola do Pai Misericordioso". Não poucas vezes fomos estimulados a soltar o esperançoso brado: *confiei no teu amor e voltei, sim aqui é meu lugar*. Henry Nowen, por sua vez, no seu livro *A volta do filho pródigo* nos conduz à experiência de ser o pai misericordioso. Mas o que dizer do terceiro personagem? Aquele filho convidado a se alegrar com a conversão do irmão? Afinal, ele entrou ou não para a festa? Tal resposta convém ser dada por cada um de nós.

O convite é para fazermos a experiência do filho não pródigo. Aquele que fica, embora desprovido de festas grandiosas e sem jamais receber reconhecimento humano. Manteve-se consciente de não precisar comer a *lavagem dos porcos* para reconhecer a bondade infinita do Pai. Esse é o retrato do cristão simples (por isso herói) que não precisa de visões ou

curas miraculosas para descobrir no silêncio do anonimato: “Só Deus é bom!”.

Perseverar no oculto não traz aplausos de multidões, nem mesmo da parte da maioria dos irmãos-cristãos provém qualquer admiração. Hoje é comum ficarmos estupefatos diante da conversão de um drogado, de um ladrão ou assassino. Tudo bem que isso seja realmente motivo de júbilo, contudo, e o que dizer acerca do velhinho(a) fiel toda a vida à sua religião? Não seria esse fator ainda mais admirável? Não se trata de velhos puritanos que “não precisam de conversão”, mas sim de pessoas que talvez já estejam na “centésima conversão” sem abandonar deliberadamente a casa paterna.

O hodierno método experimental nos impele a conhecer tudo para depois julgar a respectiva utilidade. É lamentável ter de reconhecer que, mesmo no âmbito vocacional, tornou-se comum confundir a idéia de maturidade. Considera-se madura a pessoa já experimentada em tudo. Quanto mais maculado o passado, mais o jovem parece estar preparado para o futuro. Triste engano! Será que um jovem cuja prudência sempre o motivou a fugir das situações pecaminosas não pode estar no mesmo (ou até superior) grau de maturidade?

Com efeito, não é necessário se aproximar de todo o lixo do pecado para maravilhar-se com a “suavidade de Deus”. A bondade de Deus impõe-se por si. Não é o reconhecimento do pecado passado, a garantia da fidelidade do Pai.

A condição de filho mais velho, quando vivida em diálogo com o Pai, nos prepara profundamente para acolher o caído. É possível, na gratuidade, vivenciar a dor do próximo, sem nunca partilhar do mesmo pecado. É como se o filho não pródigo se fizesse pecado por partilhar a dor do mais jovem. Isso nos configura ao Cristo que “se fez pecado” no madeiro da cruz. De fato: a caridade perfeita consiste em suportar os defeitos do outro, em não se surpreender com suas fraquezas, em aceitar o menor dom que se vê no outro (Teresinha do Menino Jesus).

A bem da verdade, não conseguimos calcular o que é mais belo ouvir: *estavas morto e tornaste a viver*, ou *sempre estiveste comigo*. Garantido, porém, é que, no abraço dos dois irmãos, une-se por caminhos diferentes, uma única resposta do Pai: *tudo o que é meu é teu!*

Moisés Alves é formado em Filosofia e Teologia e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

ANTÔNIO ALVES COMPLETARIA 111 ANOS EM MARÇO



Na revista de janeiro de 2010 publicamos à página 41 uma pequena matéria sobre o sr. Antônio Alves, de São Caetano do Sul, SP, que completaria 111 anos no dia 15 de março deste ano.

Ele nasceu em Bom Conselho de Papacaça, Pernambuco, em 1899, e veio para São Paulo com 23 anos. Casado com Maria Alves, já falecida, teve 10 filhos, 30 netos, 32 bisnetos e um tataraneto de um ano. Sua profissão principal, até os 92 anos, era de carpinteiro, abandonada depois de uma queda do telhado. Viviam com ele suas filhas Ilda de 65 anos e Alzira de 82 anos.

Com pesar comunicamos sua morte no dia 08 de dezembro de 2009.

A seus familiares, nossos sentimentos e, ao mesmo tempo, a satisfação de ter podido conhecer tão venerável senhor.

Mais 25



Fábio Davidson

O que é possível fazer em 25 anos?

Amizades nascem e morrem. Casamentos começam e terminam – alguns chegam às Bodas de Prata. Jovens começam a trabalhar e pessoas se aposentam.

O que você pretende fazer nos próximos 25 anos? Ou melhor, o que você planejaria fazer se soubesse que teria mais 25 anos de vida?

Essas perguntas vieram à minha mente quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, divulgou os últimos dados sobre expectativa de vida, no final do ano passado. Segundo se apurou, em 1940, os brasileiros tinham uma expectativa de viver pouco mais de 45 anos. Já os que nasceram em 2008, podem ter 73 anos pela frente.

Claro que são dados estatísticos. Porém, revelam uma melhora na qualidade de vida do brasileiro, queda na mortalidade infantil, enfim, melhores condições de existência. Em comparação a alguns países, ainda falta um pouco para o Brasil se equiparar a eles. No Japão ou Austrália, por exemplo, essa média já ultrapassou os 81 anos.

Mas, novamente paro para pensar: O que temos feito com nossos dias?

Vivemos em uma verdadeira roda viva, em uma rotina desenfreada, lutando pelo pão nosso todos os dias, fazendo hora extra para ganhar um pouco mais (inclusive um elogio do chefe), corremos, corremos, corremos.

Deixamos de ser nós mesmos, nos torna-

mos números (CPF, matrícula da empresa, senha na fila do banco) e máquinas que acordam todo dia na mesma hora, tomam o mesmo café da manhã, pegam o mesmo ônibus com o mesmo motorista e cobrador, batem o ponto, cumprimentam os colegas maquinalmente, trabalham, almoçam no mesmo lugar, voltam para o serviço, se despedem maquinalmente dos colegas, batem o ponto, pegam o mesmo ônibus com o mesmo motorista e cobrador e voltam para casa.

Não conseguimos nem quebrar essa rotina. Quantas vezes você já não acordou no sábado, domingo ou em um feriado, afobado por achar que perdeu a hora para trabalhar? Alguns até levantam, trocam de roupa e só percebem a gafe quando estão saindo de casa!

Outros, quando quebram a rotina, ficam como um computador desprogramado e provocam tragédias como aquelas em que pais ou mães alteram o roteiro diário e esquecem o filho fechado em um carro, enquanto prosseguem a rotina sem perceberem o desastre iminente.

Será que estamos, realmente, vivendo? Ou será que estamos deixando a vida nos levar? Precisamos fazer de cada dia, um dia importante, diferente. Para nós e para os outros. Senão, 25 anos a mais só nos deixarão mais cansados...

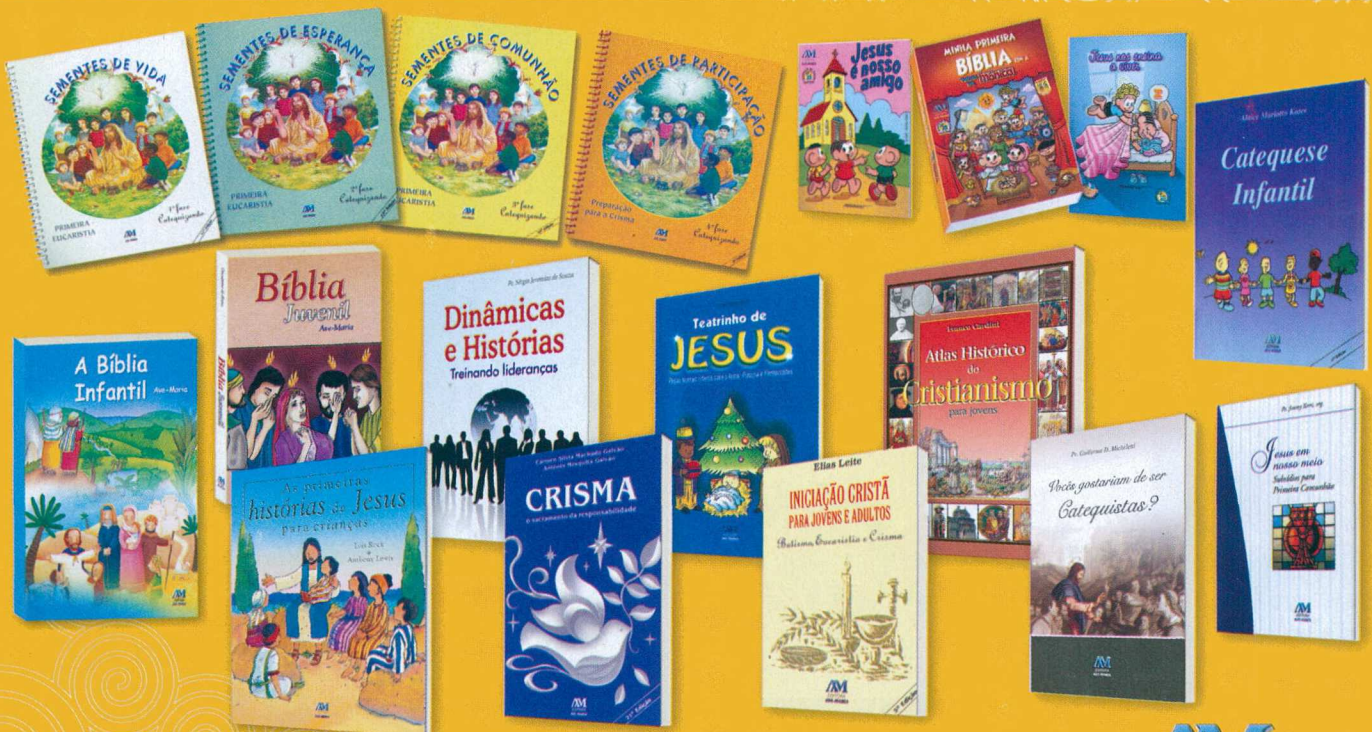
*Fábio Davidson (f.davidson@gmail.com)
é cristão protestante, formado em
Jornalismo e mantém o blog:
doxabrasil.blogspot.com*



Catequese 2010

Propostas para uma evangelização eficaz

A Editora Ave-Maria traz ricos materiais para uma catequese comprometida com a fé em Cristo. Nossos livros proporcionam ao catequista um estudo orientado para uma ação evangelizadora capaz de direcionar os catequizandos à verdadeira conversão.



À venda nas melhores livrarias, pelo 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br



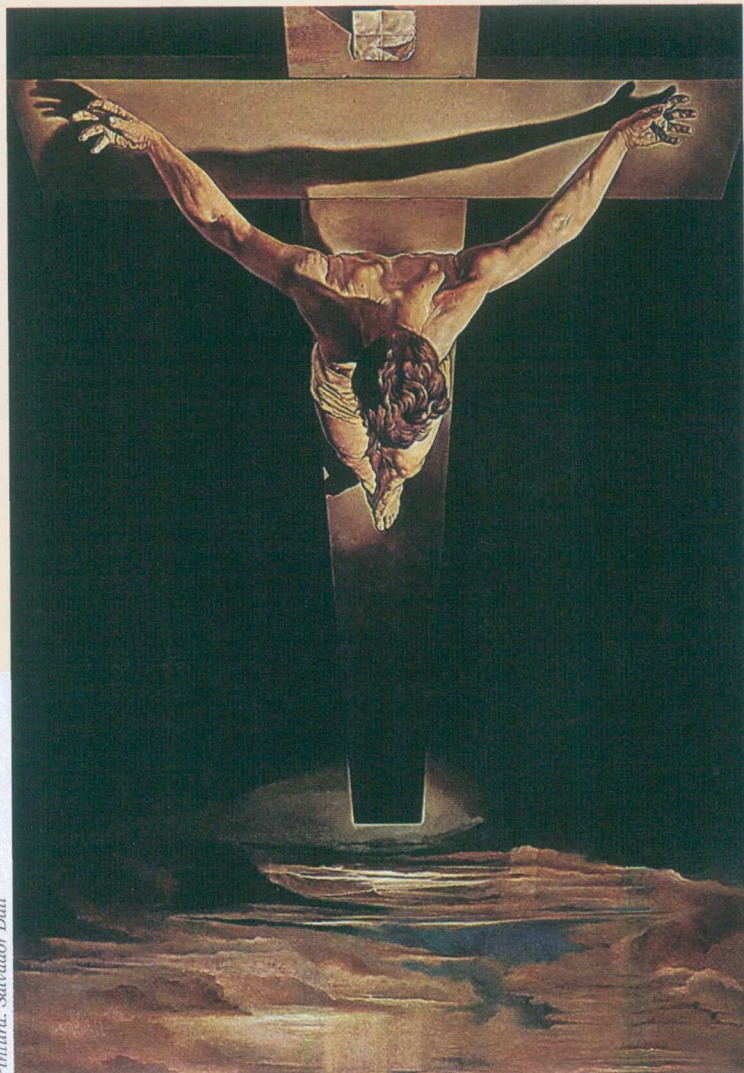
Pe. Nilton C. Boni, cmf

Quinto mistério doloroso:

Agonia e morte de Jesus na cruz

A via-sacra é um árduo caminho em direção ao Calvário. É um caminho de tropeços, quedas, decepções, cansaço, de olhares tristes e rostos desfigurados. É o itinerário do ser humano que vive sua hora de sombra, esperando o dia feliz da ressurreição. A via-sacra de Jesus termina na cruz; lá ele é pregado e içado aos céus. São os pregos que seguram e ferem sua carne frágil e sustenta sua cabeça.

Neste mistério contemplamos a morte mais cruel a que um ser humano era submetido na época de Jesus. O Encarnado revela por meio da cruz sua fortaleza e garante a vitória aos que o seguem. No símbolo da cruz está a vida do povo criado à imagem e semelhança



Pintura: Salvador Dalí

Este escapulário é apenas uma degustação.

venha conhecer novidades que nova JHS traz pra você.



www.jhssemijoiascatolicas.com.br

de Deus. Podemos até pensar que Deus deseja o sofrimento para seus filhos ao meditar a dor de Jesus. Porém, nossa fé permite transcender e ir além da mera aparência. Deus não quis a morte de seu Filho assim como não quer a nossa. Deus simplesmente se curva diante do mistério da vida. Se a cruz é loucura e contradição, a vida é fruto do amor que se encontra nela. Não se pode fugir do sofrimento negando-o. Sofrimento e crescimento encontram pleno sentido no calvário de cada dia.

Infelizmente o ser humano não compreende esta realidade tão necessária para harmonizar a vida. Jesus foi até as últimas consequências com sua opção de salvar e redimir todo o gênero humano. Assumiu com valentia a responsabilidade de mostrar aos filhos de Deus sua verdadeira essência sem se deixar abater. Jesus consolida seu amor na cruz ao estender os braços para abraçar a dor de cada homem e mulher sedento por vida nova. Seu sangue fecunda a Igreja que recebe a missão de curar os corações e reanimar as ausências. Na cruz o humano se torna totalmente divino e o divino eleva o humano. A plenitude se cruza no coração da cruz, no ponto central onde Jesus está.

Maria estava aos pés do sofredor. Olhava desde a terra a agonia daquele que saiu de seu ventre. A dolorosa oferece suas lágrimas para matar a sede de seus filhos carentes. A mulher com o coração transpassado se sensibiliza com o próximo e diante da cruz recebe a sublime missão de ser Mãe de todos os que sofrem e padecem necessidade. Contemplamos Maria na sua tristeza e impossibilidade de tirar o Filho da cruz, vemos a sua expressão de confiança diante da injustiça do mundo e sentimos sua fé, pulsando firme na vida dos que dela esperam a intercessão.

Se a cruz é sinônimo de desgraça e humilhação para os incrédulos, para o cristão ela se torna a boa terra que fecunda os áridos corações e devolve o brilho no olhar dos que se sentem desanimados.

*Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo, Ed. Ave-Maria.
niltonboni@claretianas.com.br*

ÓRGÃOS

Viscount



www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND



www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br

Viver em comunidade



Luciana de C. Siciliani



Devido à sociedade efêmera, descartável e passageira em que vive, o jovem perdeu o referencial da vida, não consegue cultivar valores duradouros que realmente ofereçam sentido à sua existência. Nestas circunstâncias tornou-se individualista, competitivo, incapaz de elaborar perguntas existenciais: quem é? de onde veio? para que vive? para onde vai? Para responder a estas questões, será preciso refletir e crer na existência de plano além do material.

O ser humano foi criado para viver em comunidade, ninguém vive sozinho, isolado. Precisamos uns dos outros para sobreviver. Deus confere a cada ser humano inteligência, dons e possibilidades, inclusive para aqueles que muitas vezes julgamos não se comportarem como gente. Nossa missão é transformar nossos dons em serviço a favor dos irmãos mais necessitados. No entanto, há pessoas que passam pela vida sem entender sua missão, entram no sistema, ligam o piloto automático, deixam-se levar pela onda da maioria, sendo escolhidos, ao invés de realizar suas próprias escolhas. Diante desse risco a que fica exposto, o jovem tem dificuldade de identificar seus dons e mais ainda em colocá-los a serviço.

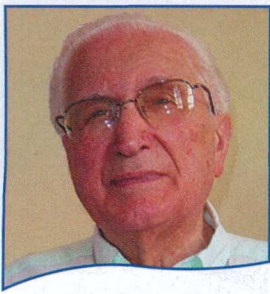
Há jovens que, desde a infância, receberam referência e bons exemplos na família. Crescer em um ambiente saudável, de amor e princípios, facilitará o desenvolvimento da personalidade e da

consciência, voltada à construção do bem comum. No entanto, nem todos tiveram essa possibilidade. Há aqueles que cresceram num meio destrutivo e violento, estes terão mais dificuldade em desenvolver-se, em descobrir suas qualidades e fazer suas escolhas. Mas mesmo nesses casos, o jovem é capaz de superar as dificuldades. Uma forma é observar a atitude das outras pessoas. Visualize o objetivo a ser atingido e tome como exemplo apenas a boa atitude do outro, sem almejar a conquista material alheia. O comportamento do outro só é útil no auxílio do agir para atingir uma meta. A conquista é pessoal e cada um é capaz de desenvolver e realizar seu objetivo através do seu próprio esforço e empenho.

Por isso, jovem, nessa busca de um sentido da razão de ser e existir, perceba a riqueza da diversidade dos dons naqueles que o cercam. Ofereça o que você tem de melhor, principalmente aos que nada têm. Ajude seu semelhante a descobrir que também tem valor, que é um ser de possibilidades, capaz de transformação. A vida sem integração com os que nos cercam não é plena.

“Podemos mudar nossa vida inteira e a atitude das pessoas que nos cercam simplesmente mudando a nós mesmos”. (Rudolf Dreikurs)

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes.



Pe. Roque Beraldi, cmf

Nossa Senhora Madre de Deus

Maria na devoção popular

No tempo das perseguições aos cristãos, não havia tempo para meditar e aprofundar as verdades contidas nos evangelhos. Tinham que estar atentos para não serem descobertos pelos pagãos. Viviam nas catacumbas, orando. Depois que Constantino em 313 promulgou o decreto de liberdade aos seguidores de Cristo, puderam meditar e descobrir as belezas contidas na Sagrada Escritura.

Uma delas foi reconhecer que Maria era a Mãe de Deus. Nestório, presidia o patriarcado de Constantinopla. Ensinava que Maria não era Mãe de Deus, mas somente do Cristo humano. Havia, sim duas naturezas distintas, mas ela só era mãe do homem. Não poderia ser chamada Mãe de Deus. São Cirilo levantou a voz contra Nestório. Depois de muitas discussões a respeito, o papa Celestino convocou um Concílio no ano 431 na cidade de Éfeso. Ali predominou a doutrina da maternidade divina de Maria e quem era contra foi considerado herege.

O povo acompanhava os trabalhos do Concílio e ao tomar conhecimento da resolução final proclamava a maternidade divina de Maria, cantando: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte”. Desse dia em diante,

a oração do Anjo, “Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus”, foi completada com a segunda parte proferida pelo povo. Maria foi aclamada Mãe de Deus. No linguajar antigo português, em muitos lugares se conserva a expressão de “Madre de Deus”.

Conta-se que em Portugal, a esposa do rei Dom João II, Dona Leonor, queria colocar uma imagem de Maria na capela de um convento. Enquanto procurava uma imagem, eis que aparecem dois jovens oferecendo uma linda imagem. O preço pedido, porém, era muito alto e não havia possibilidade de adquiri-la. Contudo, os rapazes a deixaram para analisar a possibilidade de comprá-la ou não. Voltariam no dia seguinte, ou para receber o pagamento ou buscar a imagem de volta. Acontece que nunca mais voltaram. Concluíram que os jovens eram anjos que traziam a imagem não feita por

mãos humanas. A imagem foi colocada no altar da capela do convento, que foi denominado, “Madre de Deus”. A imagem consta de Maria e José adorando o menino Jesus, figura que principalmente no tempo de Natal aparece nos cartões de votos de felicidades natalinas.

Em São Luís, no estado do Maranhão, há uma igreja com a invocação de Madre de Deus. O Capitão Manuel da Silva Serrão foi seu fundador. Também na ilha de Cururupeba, junto das costas da barra de São Salvador na Bahia, (hoje município) há outra igreja, adornada de ricas pinturas, dedicada à Madre de Deus.

Oração

Ó Deus, que pela virgindade fecunda de Maria destes à humanidade a salvação eterna, dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o autor da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.



Igreja Madre de Deus, Recife, PE.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano, autor da série de novenas a Nossa Senhora: **Luz; Rosa Mística, Aparecida, Menina, Lourdes**, entre outros livros, publicados pela Editora Ave Maria.

Frevo, samba e folia



Pe. Heitor Menezes, cmf

“Ó abre alas que eu quero passar.
Eu sou da lira, não posso negar,
Rosa de ouro é que vai ganhar”



11 3453-7835

www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

No ano passado fui convidado por meus padrinhos, Antônio e Clayse, a ir a um baile de máscaras em Maceió, AL. Aceitei o convite e lá fomos nós, fantasiados de palhaços. Eram famílias inteiras de todas as idades que lá estavam formando um ambiente harmônico e familiar. O momento me trouxe saudade, de quando meus pais me fantasiavam e me levavam às matinês, onde juntos nos embalávamos no frevo. Nesta ocasião, vi

a necessidade de um povo retomar sua cultura.

No país do carnaval, esta festa, nos últimos anos, foi perdendo sua essência e originalidade. Hoje, os bailes carnavalescos cederam lugar aos trios elétricos que trazem diversos ritmos para poderem agradar a todos os gostos: forró, axé, sertanejo, funk, rock, são tocadas cada vez mais, anulando as verdadeiras expressões do carnaval. Há muita mistura fazendo tudo ficar



parecido e musicalmente pobre.

O que ouvimos hoje são os mais diversos ritmos com as mais esdrúxulas letras que bruscamente invadem o espaço das melodiosas poesias carnavalescas, transformando muitas vezes a festa do povo num palco de libertinagem.

Quem não sente saudades dos bailes carnavalescos de antigamente? Quem não se recorda das orquestras de frevo que, pelas ruas, arrebanhavam os blocos ao som da imortal “vassourinha”? Dos sambas-enredo que exprimiam a vida, cantada poeticamente na avenida?

A festa não para mais com a chegada da quarta-feira “íngrata” de cinzas, mas é prolongada a ir além do previsto descaracterizando-se. O carnaval vem abdicando da magia, do romantismo, da beleza, do glamour e da harmonia de outrora. O que está acontecendo? Onde estão o romantismo e a capacidade de brincar, de sonhar? Morreram? Em meio a esta descaracterização, o carnaval pede socorro.

Precisamos impedir que o mal destrua nosso encantamento, que o pecado seja mais forte que a nossa capacidade de sonhar, de brin-

car e ser feliz. Podemos viver alegremente a nossa cultura como verdadeiros e autênticos cristãos sem nos deixar contaminar pela libertinagem e permissividade que aprisionam tantas pessoas, levando-as a serem escravas de uma contracultura. A Igreja, com sua atuação na história, nos ensina a capacidade de transformação, de fazer acontecer as coisas de maneira em que Cristo venha em primeiro plano.

Jesus nos mostra como viver em plenitude a nossa humanidade. Ele mesmo foi um fiel seguidor da cultura de seu povo, e soube com modéstia e suavidade combater o mal. Sem se esquivar da sua condição humana foi agente transformador da história e não se intimidou quando foi acusado de ser comilão e beberrão (cf. Mt 11,19). Que a mesma alegria do Cristo seja a nossa e que esta seja eterna (cf. Jo 15,11), para podermos como verdadeiros cristãos nos tornar agentes transformadores da nossa cultura e cantarmos suavemente: “Vem, meu amor, bandeira branca eu peço paz”.

*Pe. Heitor Menezes, cmf,
é missionário claretiano.
heitorcmf@gmail.com*

Velário Standard

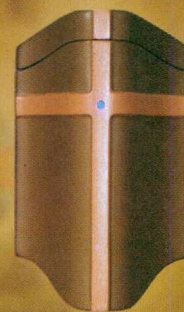
24 velas com moedeiro convencional



De: ~~R\$ 2.800,00~~

Por: R\$ 2.500,00
A Vista

**A TRADIÇÃO PODE CONTINUAR
GRAÇAS A TECNOLOGIA**



Dosador eletrônico de Água Benta

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Acionamento via sensor óptico
- Tamanho 26cm x 39 cm

**Apenas
R\$800,00**

**Ajude a combater o vírus
Influenza A (H1N1).
Adquira a solução para conciliar
TRADIÇÃO E SAÚDE!**

Diga NÃO a Contaminação!



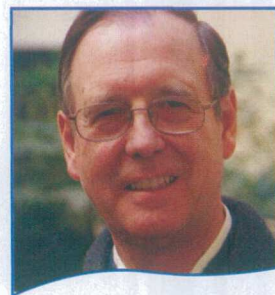
Televendas:

(11) 2693-0250 / 2618-1126

www.jbncatolico.com.br

comercial@jbncatolico.com.br

Transformar-me em castelo interior!



Pe. José Cristo Rey, cmf

Imaginemos um castelo construído com grossos muros de pedra, rodeado por um fosso, uma ponte levadiça e isolado no alto de uma morro. Imaginemos que uma misteriosa força se aproxima dele, atravessa a ponte levadiça, passa pelo portão e entra no pátio. Afastamo-nos de nosso mundo. Entramos no silêncio.

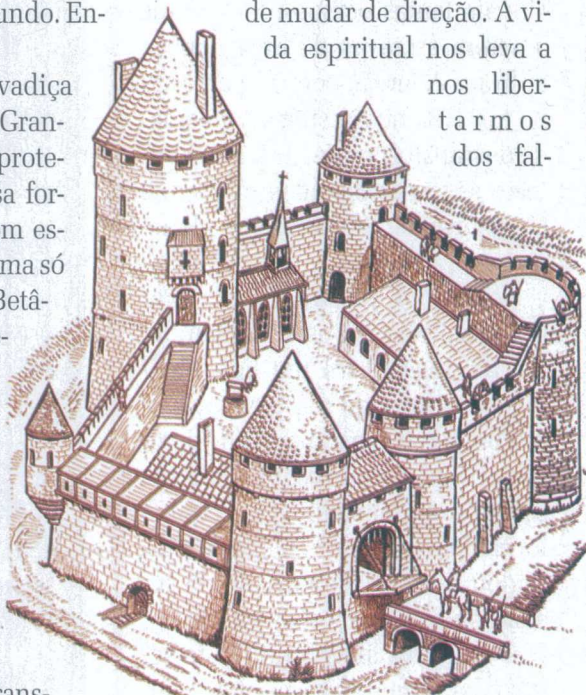
Mandemos à ponte levadiça que se feche atrás de nós. Grandes muros nos rodeiam e protegem. Pouco a pouco nossa força vai-se identificando com esse castelo. Nos tornamos uma só coisa. O castelo é nossa Betânia, refúgio, santuário. Nele nos abrigamos sempre que necessitamos de nos reorganizar, recuperar o equilíbrio.

O convite à privacidade é uma vocação, uma paixão e não uma ocupação. Através da autoanálise, da oração e da contemplação, nos transportamos para o centro de nosso eu interior. Mas, nesse traslado encontraremos constantemente obstáculos e provas. Temos, sobretudo, medo de que entrar em nosso eu profundo nos mude a vida. O castelo é a alma de nossa alma.

Onde se encontra nosso eu interior? A alma é como uma música divina que só Deus pode ouvir, é como um fogo que nunca se apaga.

Nas sete moradas de Teresa de Ávila (1515-1582) e no castelo, tem-se a experiência da própria alma através de sete estados de consciência (sete chacras dos budistas!, contidos no corpo) e por meio da oração, que vai sendo cada vez mais profunda.

Sem vigor, a alma não pode mudar de direção. A vida espiritual nos leva a nos libertar dos falsos



deuses, dos medos e das fantasias que nos mantêm prisioneiros, nos conduz a enfrentarmos os falsos poderes, a lutarmos contra nossas idéias falidas.

A viagem ao interior do castelo nos faz compreender melhor o sentido de nossa vida e nos revela grandes verdades. É preciso fortalecer a alma. Esta força aparece, por exem-

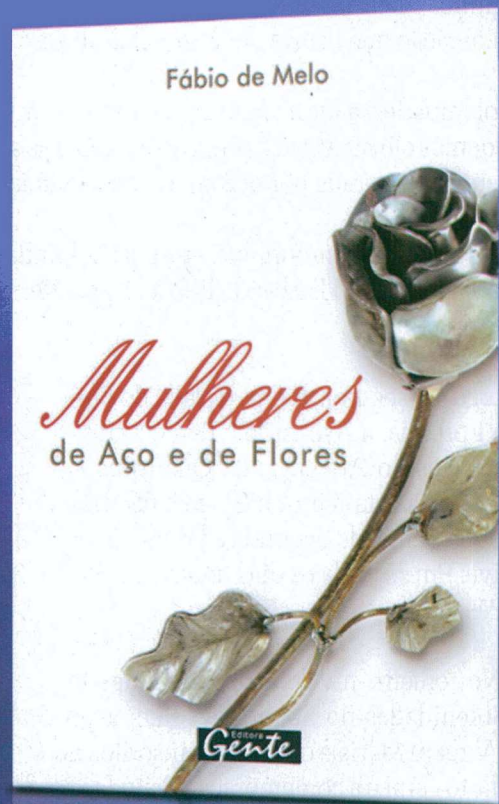
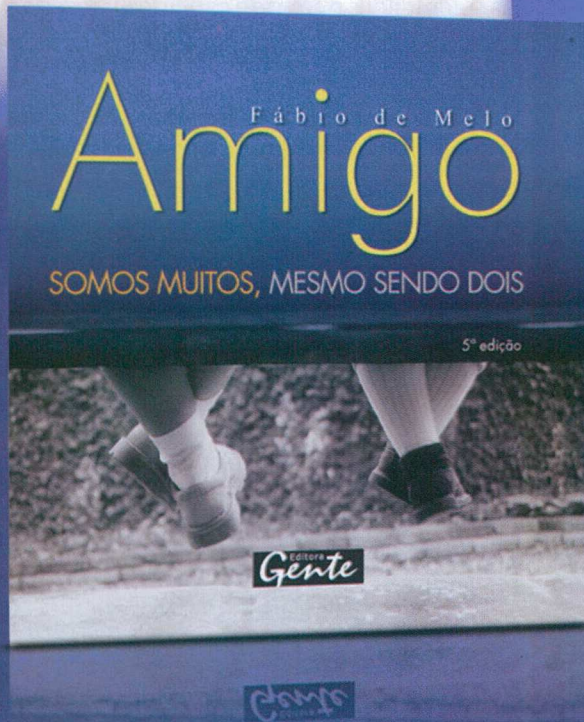
plo, nos votos religiosos: Eles são pactos que fazemos com Deus quando estamos dispostos a nos comprometer em viver de determinada maneira. Os votos são metas e seu cumprimento tem repercussão na vida dos outros. São tão exigentes que a maioria das pessoas atinge parte do que eles exigem e só consegue cumprir um ou dois votos, quando muito, ao longo de sua vida. Os votos expressam a força da alma.

Caminha-se até o eu interior desapegando-se da consciência do eu exterior. Isso acontece, por exemplo, quando sonhamos acordados, quando nos abstraímos. Para tirar a consciência do mundo físico do tempo e do espaço, podemos nos valer da seguinte oração de Santa Teresa:

*Deus não tem corpo na terra
senão o teu,
não tem mãos senão as tuas,
não tem pés senão os teus;
teus são os olhos com os quais a
compaixão de Deus olha
para o mundo;
teus são os pés com os quais ele
caminha para fazer o bem;
tuas são as mãos com as quais
agora tem que nos abençoar.*

José Cristo Rey García Paredes, cmf, é diretor do Instituto Teológico de Vida Religiosa, Madri. Autor de "Maria, a mulher do Reino de Deus", Ed. Ave Maria, entre outras obras.

Presenteie
quem você
ama, com as
mais belas
palavras do
padre Fábio
de Melo



Gente fazendo livros, livros fazendo gente.

Gente
editora

A palavra é...



Pe. Maciel Claro, cmf

Solenidade

As principais celebrações da Igreja recebem o nome de *solenidade*. Como o próprio nome indica, a solenidade é “a festa das festas”, isto é, uma festa muito importante.

A palavra solenidade tem sua origem no latim *sollemnitatis*. Sua formação é incerta. Porém, é provável que seja formada pela junção de duas palavras: *sollus*, que significa inteira, e *annus*, que é ano. Indica, portanto, a celebração que ocorre em intervalos anuais.

A solenidade é a forma mais nobre de culto litúrgico que podemos elevar a Deus. A Igreja classifica as solenidades em quatro graus por ordem de precedência:

1. O lugar mais importante entre as solenidades é ocupado pelo Tríduo Pascal da Paixão e pela Ressurreição do Senhor.

2. Logo em seguida, temos o Natal do Senhor, a Epifania, a Ascensão e Pentecostes. Os domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa. Quarta-feira de Cinzas. Os dias da Semana Santa, de Segunda à Quinta-feira inclusive. Em seguida os dias dentro da oitava da Páscoa.

3. No terceiro nível das solenidades temos: Solenidades do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos inscritos no Calendário geral e a comemoração de todos os fiéis defuntos.

4. Por fim, o quarto grau de solenidade é ocupado pelas solenidades próprias, a saber: a) Solenidade do Padroeiro principal do lugar ou da cidade; b)

Solenidade da Dedicção e do aniversário de Dedicção da igreja própria; c) Solenidade do Titular da igreja própria; d) Solenidade do Titular, do Fundador, ou do Padroeiro principal da Ordem ou Congregação.

A *Instrução Geral ao Missal Romano* indica que nas solenidades devem ser lidas três leituras bíblicas: a primeira de um profeta, a segunda de um apóstolo e o evangelho, fazendo memória da continuidade da obra salvífica segundo a “pedagogia divina” (IGMR, 357).

Nas solenidades o *Glória* é cantado ou rezado. Renova-se a profissão de fé. Geralmente as solenidades possuem prefácio próprio.

No quadro abaixo, alguns exemplos de solenidades com data fixa.

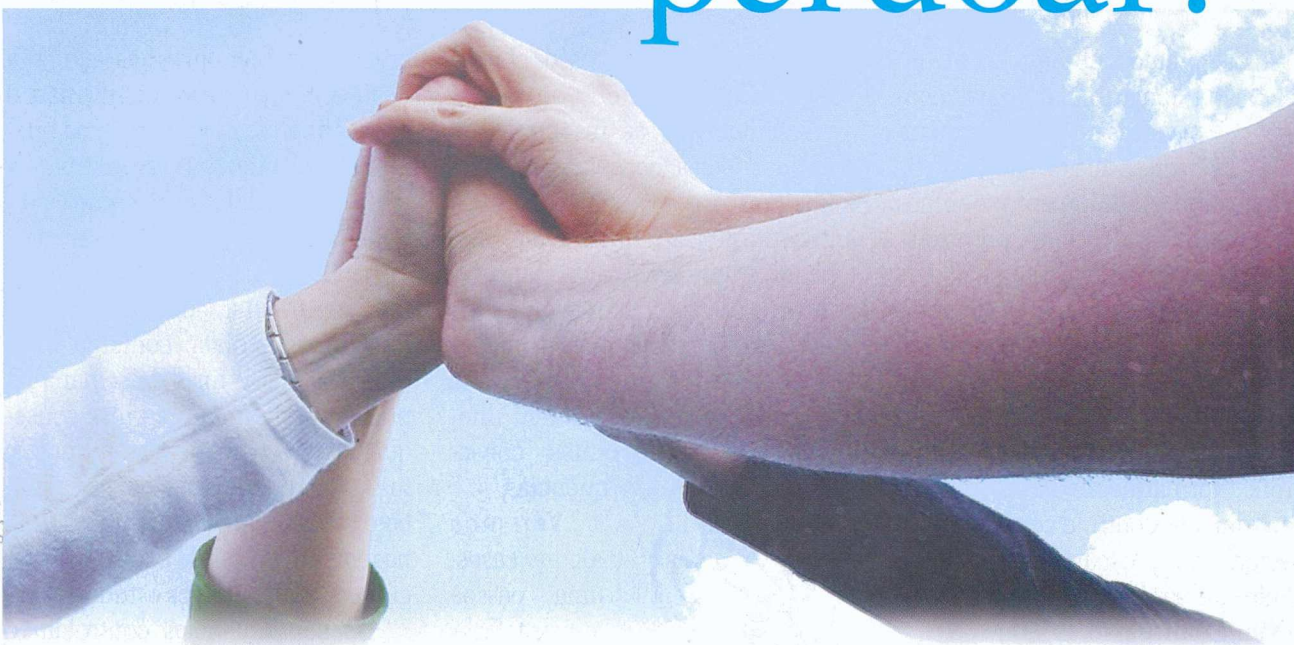
| EXEMPLOS DE SOLENIDADES COM DATA FIXA | |
|---------------------------------------|--|
| 01/01 | - Santa Maria, Mãe de Deus |
| 06/01 | - Epifania (comemorada no domingo mais próximo) |
| 19/03 | - São José, Esposo de Nossa Senhora |
| 25/03 | - Anunciação do Senhor |
| 24/06 | - Nascimento de São João Batista |
| 29/06 | - São Pedro e São Paulo, Apóstolos (comemorado no domingo) |
| 15/08 | - Assunção de Nossa Senhora |
| 01/11 | - Todos os Santos |
| 02/11 | - Comemoração dos Fiéis Defuntos (Finados) |
| (Último Domingo do Tempo Comum) | - Cristo, Rei do Universo |
| 08/12 | - Imaculada Conceição de Nossa Senhora |
| 25/12 | - Natal do Senhor |

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. maciel@avemaria.com.br



Reinor e Márcia

É preciso perdoar!



Divulgação

Hoje é o dia para você, pai, e para você, mãe, perdoarem cada filho que precisa do seu perdão. Tenham eles feito o que for ou estejam fazendo, a graça para nós é PERDOAR!

PERDÃO é decisão, mesmo que nosso coração esteja ferido por tudo que estão fazendo a nós, temos que ter a certeza de que DEUS está nos dando a graça de perdoar. Disponha-se a perdoar, seja o que for, pois a falta de perdão nos corroi por dentro, como um ácido.

PERDÃO não é sentimento, é ato de vontade, queira perdoar, agarre essa graça que DEUS nos concede. Diga no fundo do seu coração: EU PERDOO! Mesmo que você já tenha perdido as esperanças da mudança da pessoa, mesmo assim PERDOE!

Conhecemos pessoas que não conseguiam perdoar, e foram ficando doentes, depressivas, sem vontade de rir, com ódio profundo até o dia que resolveram deixar a graça de DEUS entrar em seus corações e deram a oportunidade para esta graça acontecer.

Quando for necessário, quando nossas forças já acabaram, peça ajuda, com certeza Deus colocará em sua vida, anjos que vão caminhar com você até encontrar a Paz interior, que é a graça de perdoar.

Em Mateus 6,14, está escrito: *Se perdoardes aos homens as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará.* Então não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje, PERDOE!!!

Quando rezar a oração do Pai-Nosso, nunca se esqueça de que Deus lhe quer dar o perdão sempre, quando rezamos: *...perdoai nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido...*

O perdão é a salvação para uma vida feliz!

Reinor Francisco e Márcia Saletti Araújo Marques.
Casal Membro da Comissão Diocesana da Pastoral Familiar de Santo André, SP. reinormarcia@uol.com.br
ou marciasaletti@terra.com.br

Autocontrole



Pe. Vitor dos Santos, cmf

O autocontrole constitui um tema frequente nas conversas do dia a dia, quando se fala de educação de crianças ou, ainda, quando se enfoca o comportamento moral, por exemplo. No entanto, pode-se falar dele com referência a qualquer comportamento já que é possível considerá-lo como escolha: ou isto ou aquilo.

O problema começa quando se pretende entender o que é autocontrole. Normalmente as pessoas entendem autocontrole como uma característica pessoal, de personalidade, no sentido de que alguns o têm e outros não. O autocontrole é visto como sinônimo de força de vontade, capacidade de enfrentamento, ter um poder interior, conseguir resistir às tentações, ser emocionalmente forte, etc.

Estas definições, no entanto, não ajudam muito na análise de qualquer comportamento, pois, se é uma força interior ou algo parecido, porque é que às vezes funciona e outras não? Se é algo que a pessoa tem, porque o autocontrole é diferente em diversas situações de sua vida ou mesmo em fases da vida?

A análise do comportamento entende que o autocontrole é um comportamento que precisa ser analisado como qualquer outro comportamento, ou seja, a partir da análise da

relação da resposta da pessoa com as variáveis do ambiente.

Sabemos que as respostas são mantidas pelas consequências reforçadoras e o comportamento de autocontrole está diretamente relacionado a uma escolha de respostas concorrentes. Explicando: quando o indivíduo está diante de contingências conflitantes e precisa escolher entre duas respostas que têm dife-

rentes consequências.

Vejam os alguns casos: uma pessoa precisa fazer dieta alimentar por causa de um pro-



blema de saúde – diabetes, por exemplo, mas não se controla diante de doces. Ou ainda: um estudante

precisa escolher entre ficar em casa no final de semana estudando para o exame final de uma matéria na qual está precisando de nota ou ir para a praia com os colegas. E, como estes, poderíamos citar inúmeros outros.

Em ambos os casos, há um conflito entre uma consequência reforçadora imediata: comer o doce ou aproveitar o final de semana na praia com os amigos e outra consequência reforçadora a longo prazo: maior qualidade de vida com a diabetes controlada ou conseguir a nota na matéria, passar de ano e poder seguir em frente com os estudos.

As consequências controlam o comportamento humano, mas é possível manipular as variáveis do ambiente e controlar parte do seu comportamento, ou seja, o prazer de saborear o doce ou a diversão na praia deixam de controlar a resposta do indivíduo, o qual, mantendo a dieta ou estudando durante o final de semana, está controlando seu comportamento por consequências a longo prazo: qualidade de vida e passar de ano na escola. Como você agiria nestas situações? Qual seria sua escolha? Aguarde a continuação de nossa conversa.

Vitor Pedro Calixto dos Santos, CPR 06/91521, é especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento, ITCR-Campinas vpcsantos@uol.com.br



SABOR & ARTE NA MESA

Elaboradas por Lucielen Silva de Souza - nutricionista da Editora Ave-Maria

Salada turca

Ingredientes

4 pepinos médios
3 copos de iogurte
2 dentes de alho amassados
1 colher/sopa de azeite de oliva
2 colheres/sopa de vinagre
2 colheres/sopa de salsa picada
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Preparo

Descasque os pepinos e pique-os em tiras. Coloque numa saladeira, despeje o iogurte, o alho amassado e a salsa picada. Num recipiente à parte, bata o azeite com o vinagre, o sal e a pimenta. Tempere a salada. Misture bem e sirva gelada.

Valor calórico: 72,5 kcal por porção (colher de arroz rasa)

Cupim assado com provolone

Ingredientes

2 colheres/sopa de margarina em temperatura ambiente
3 dentes de alho
100 g de alho poró picado
3 colheres/sopa de cebolinha picada
2 colheres/sopa de alecrim picado
2,5 kg de cupim (peça)
150 gramas de provolone em tiras
1 xícara/chá de água
Pimenta-do-reino a gosto

Preparo dos temperos

Bata no liquidificador o alho, a cebolinha e o alho poró. Despeje o tempero sobre a peça de carne.

Tempero da carne

Coloque a carne em um recipiente, espalhe o tempero sobre a carne, fazendo furos na peça. Acrescente a margarina. Espalhe a margarina por toda a peça. Acrescente o alecrim. Coloque as tiras de provolone em cada furo. Cubra com papel-alumínio e leve ao forno médio por uma hora. Após esse tempo, descarte o papel, despeje a água da assadeira e asse por mais 30 minutos. Se necessário, adicione mais água. Retire do forno, fatie e sirva em seguida.

Valor calórico: 222,7 kcal por porção (porção média)

Queijadinha de milho na assadeira

Ingredientes

4 ovos
150 g de queijo ralado
150 g de coco ralado
500 ml de leite integral
2 xícaras/chá de açúcar
2 colheres/sopa de farinha de trigo
1 colher/sopa de manteiga
1 embalagem de milho cozido em conserva

Preparo

No liquidificador, bata os ovos, o queijo ralado, o coco ralado, o leite, o açúcar, a farinha de trigo e a manteiga até obter uma mistura homogênea. Acrescente o milho verde (sem a água) e bata mais um pouco. Despeje a massa em uma assadeira média, previamente untada, e leve para assar em forno preaquecido por cerca de 30 minutos ou até dourar. Aguarde esfriar antes de cortar e sirva.

Valor calórico: 87,5 kcal por porção (pedaço médio)

O que o dinheiro não compra

Turma da Maira

Tina Glória

OI FELÍCIA! VOCÊ VAI PARTICIPAR DO FESTIVAL DE DANÇA?

CLARO, MAÍRA!

QUE LEGAL! EU TAMBÉM!

VOCÊ? COMO? E OS FIGURINOS, O APARELHO DE SOM, ILUMINAÇÃO, CENÁRIO?

HAM... É MESMO...

BEM...MEU PAI VAI PAGAR TUDO PRA MIM... ATÉ OS BAILARINOS...

VOCÊ SABE...ELE TEM MUITO DINHEIRO...NÉ...

HAM, CLARO... VOCÊ VIVE REPETINDO ISSO...

TCHAUZINHO! NOS VEMOS NA APRESENTAÇÃO; EU NO PALCO E VOCÊ NA PLATÊIA, CLARO! HEHEHE

OI CASSILDA! VOCÊ ANDOU FAZENDO AULAS DE DANÇA, NÉ?

CLARO! EU DANÇO COMO UM BELO...

...HIPOPÓTAMO LOUCO!

OI TATY! VOCÊ QUER DANÇAR?

SÓ SE FOR NO PAPEL DA BARATA TONTA...

OI MENINAS! PRECISAM DE ALGUÉM PARA LIGAR O SOM, COLOCAR AS MÚSICAS?

SIM, MOSCÃO!!

...SÓ NÃO TEMOS O APARELHO DE SOM...

AH...EU DOU UM JEITO!

DEPOIS...

OI BABOI VOCÊ TEM UNS PEDAÇOS DE MADEIRA PRA FAZER UM CENÁRIO?

SIMI E VOCÊ QUER AJUDA?



MAÍRA! MINHA MÃE FALOU QUE VAI FAZER NOSSAS ROUPAS!

VIVA!



E MEU TIO VAI FILMAR A APRESENTAÇÃO!

LEGAL!!



PUXA! ESTAMOS CONSEGUINDO TUDO! OBRIGADA!



DEPOIS... OI MAÍRA! MEU SHOW ESTÁ UMA BELEZA! MEU PAI JÁ ME DEU TUDO!



LEGAL! O MEU TAMBÉM!

HAM?



BEM...DEUS ESTÁ NOS AJUDANDO MUITO! JÁ CONSEGUIMOS MUITAS COISAS LEGAIS!



ÀS VEZES, DAR CHANCE ÀS PESSOAS DE PARTICIPAREM, FAZER PARTE, PODE SER MELHOR QUE COMPRAR OU TER TUDO PRONTO, FACILMENTE...



...ISSO NÃO TEM DINHEIRO QUE PAGUE...



ENTÃO...

...E O GRUPO VENCEDOR É O GRUPO DA MAÍRA!



DROGA! DROGA! EU PERDI PORQUE O SOM NÃO FUNCIONOU DIREITO, TÁ?

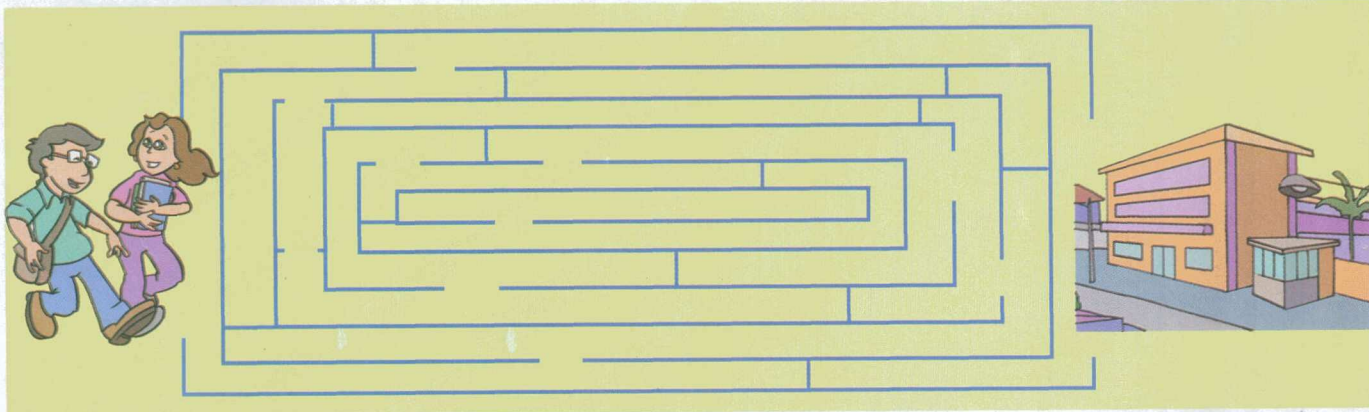


BEM, ACHO QUE NÓS GANHAMOS PORQUE TODO MUNDO JUNTO FEZ TUDO FUNCIONAR DIREITO!

fim

LABIRINTO

AJUDE OS ESTUDANTES A CHEGAR NA FACULDADE!



O QUE É O QUE É

GRANDE PARTE DOS RIOS SÃO POLLUÍDOS POR DEJETOS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS E PELO LIXO JOGADO NAS RUAS. PARA SABER COMO ESSE LIXO DAS RUAS CHEGA AOS RIOS, COLOQUE A PRIMEIRA LETRA DE CADA FIGURA NO LUGAR INDICADO.



5

1



3

7



2

5



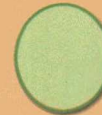
1

3



7

4



6

2

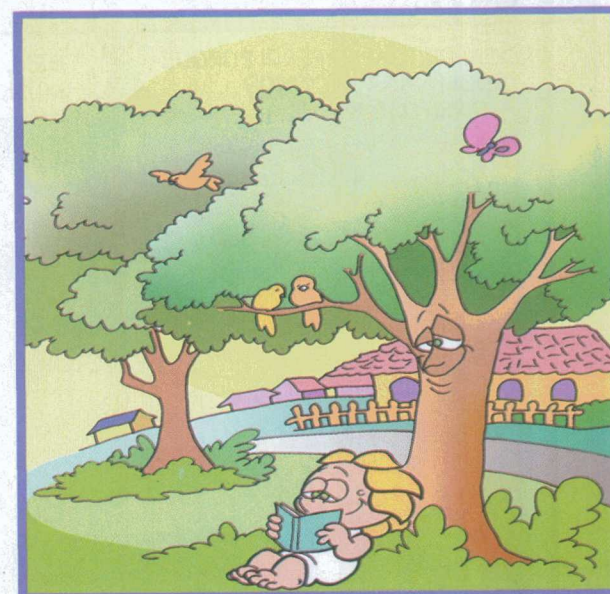
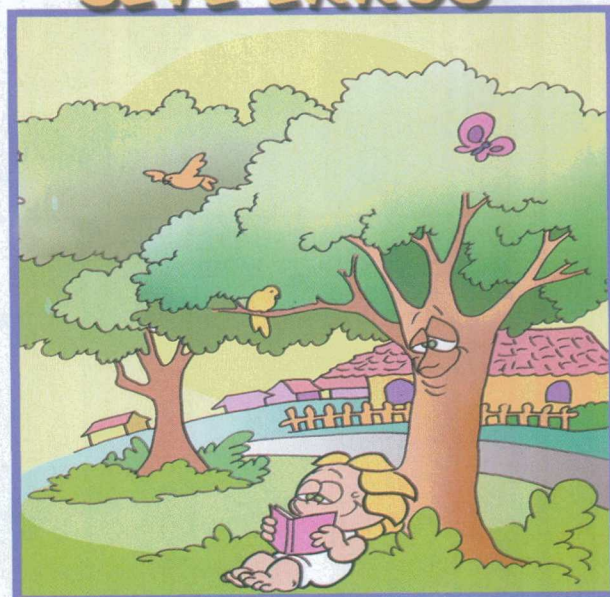


4

6



SETE ERROS





Cora Coralina

Saber Viver



Não sei... se a vida é curta
Ou longa demais pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido, se não tocamos
o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:
Colo que acolhe,
Braço que envolve,
Palavra que conforta,
Silêncio que respeita,
Alegria que contagia,
Lágrima que corre,
Olhar que acaricia,
Desejo que sacia,
Amor que promove.

*Cora Coralina (Ana Lins dos
Guimarães Peixoto Bretas)
nasceu na cidade de Goiás, GO,
em 20 de agosto de 1889. Mesmo
sendo uma mulher simples,
produziu uma obra poética rica
em motivos do cotidiano
do interior brasileiro,
em particular dos becos
e ruas históricas de Goiás.*

E isso não é coisa de outro mundo,
É o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
Não seja nem curta,
Nem longa demais,
Mas que seja intensa,
Verdadeira, pura...
Enquanto durar.

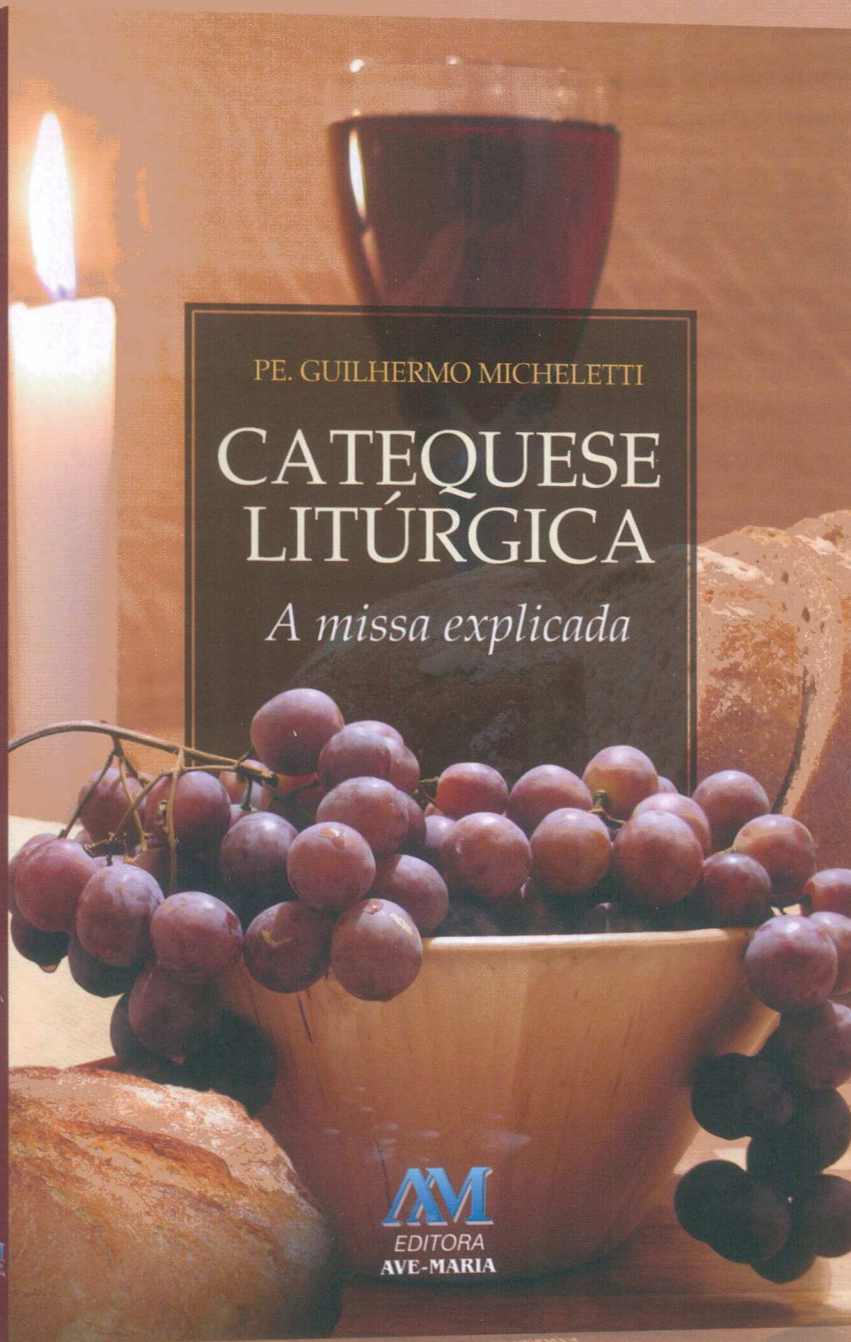
A MISSA EXPLICADA PARTE POR PARTE

MKT AVE-MARIA

PE. GUILHERMO MICHELETTI

CATEQUESE LITÚRGICA

AM



O presente livro ajudará todo católico a descobrir e a vivenciar a importância da celebração eucarística. De forma profunda e acessível a todos, a obra comenta os textos extraídos dos documentos da Igreja e de grandes mestres da Liturgia.

As explicações minuciosas de cada parte da missa proporcionarão ao leitor uma participação na celebração com maior proveito espiritual, apresentando Cristo como alimento espiritual indispensável para o fiel.



R\$ **18,90**

143 páginas

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br